

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Departamento de Educação

Mestrado em Didática da Língua Portuguesa

A caminho da fluência na leitura oral: lendo e escutando-se a ler na sala de aula

Graça Maria Fragoso Rebelo dos Santos Peixoto

Coimbra, 2014

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Departamento de Educação

Mestrado em Didática da Língua Portuguesa

A caminho da fluência na leitura oral: lendo e escutando-se a ler na sala de aula

Graça Maria Fragoso Rebelo dos Santos Peixoto

Trabalho realizado sob a orientação do Professor Doutor Pedro Balaus

Custódio

abril de 2014

Agradecimentos

Agradecer é um momento especial de comunicação com as pessoas que me motivaram e colaboram, direta ou indiretamente, na realização deste trabalho.

Assim, quero agradecer:

Ao professor Doutor Pedro Balaus Custódio, pela orientação e incentivo na realização deste projecto.

À Doutora Lola Xavier que me informou do Mestrado e me incentivou a prosseguir, bem como todos os outros docentes deste curso por me terem proporcionado novos conhecimentos.

À Presidente e aos elementos da Direção da Casa de Nossa Senhora do Rosário - por me terem autorizado a fazer esta investigação e pela sua relação de confiança.

Aos alunos da turma do 2.º ano, pela colaboração, pela participação ativa e pelos momentos significativos que me propiciaram.

À Isabel, uma excelente profissional e amiga.

À Carla, uma colega e amiga colaboradora.

À Rita e ao Nuno, pela amizade e apoio prestado.

Aos meus pais, que são, para mim, uns mestres.

Ao Rui, ao Ricardo e à Sofia, pela paciência.

A Caminho da fluência na leitura oral: lendo e escutando-se a ler na sala de aula

Resumo:

Atento ao grupo-turma e à individualidade de cada aluno, o professor desenvolve diferentes práticas de ensino com o objetivo de criar situações que possibilite construir o conhecimento necessário para ultrapassar as eventuais dificuldades que lhes possam surgir durante a aprendizagem.

Apesar da necessidade de haver equipas multidisciplinares, para intervir especificamente nos problemas que possam ocorrer ou que possam, eventualmente, vir a existir durante o percurso escolar individual dos alunos com quem trabalha diariamente, verifica-se que muitos dos dados recolhidos pelos professores não são considerados nas avaliações especializadas que possam vir a ser feitas aos alunos. Como nos refere *Fonseca (2008)*: «em termos sincréticos, os processos de avaliação e de identificação, continuam, oficialmente, nas mãos de pediatras, neurologistas, psiquiatras, psicólogos (...) que confiam demasiado nos testes e seus dados clínicos, omitindo frequentemente os dados oferecidos pelos próprios professores».

Deste modo, fomos testar a aplicação de atividades, nas quais se procurou que os alunos fossem os principais sujeitos ativos, no sentido de os levar a adquirir bons desempenhos na leitura em geral e, mais especificamente, na leitura em voz alta de textos, tendo como base a questão de partida: “A utilização de material didático adequado aos alunos do segundo ano do primeiro ciclo pode contribuir para o progresso e desenvolvimento de aprendizagens significativas de leitura e escrita?”

Este trabalho foi desenvolvido ao longo dos meses de maio e junho de dois mil e treze, pondo em evidência atividades de leitura, mais

especificamente de leitura em voz alta, que privilegiaram as vivências dos alunos de uma turma do segundo ano do primeiro ciclo do Ensino Básico.

Procurou-se, ainda, colocar em prática métodos de trabalho em que a participação de cada elemento da turma, segundo as suas capacidades, conduzissem à realização de um produto conjunto, decidido e planificado e organizado de comum acordo.

Neste sentido, fez-se uso do computador e periféricos como ferramentas de trabalho, nossos e dos alunos, como recursos facilitadores no processo de ensino-aprendizagem, pois, tal como nos diz *Ponte (2002, p. 61)*, o computador “*deve fazer parte integrante do nosso ambiente de trabalho normal*” e ainda, neste contexto, como defende *Seymour Papert* “*o que é bom para os profissionais é bom para as crianças.*” (citado por *Ponte, 2002, p. 28*).

É, ainda, de salientar que o alvo do presente trabalho de investigação-ação foi apenas uma turma pela dificuldade logística e prática de desenvolver as atividades em um número maior de alunos, tendo em conta os limites temporais e os recursos utilizados que o caracterizaram.

Assim, neste restrito estudo, constatámos que, apesar das diferenças dos resultados obtidos pelos alunos nas leituras dos textos apresentados, devido às diferenças de ritmo de aprendizagem de cada um, bem como tendo em conta as opiniões emitidas pelos alunos relacionadas com as atividades propostas ao longo das sessões, a maioria dos alunos revela-se motivado para aumentar os desempenhos na leitura.

Na nossa opinião, as práticas que valorizam as aprendizagens significativas em que a utilização do computador e periféricos como ferramentas de auxílio no processo de aquisição de conteúdos relacionados com a aquisição da fluência na leitura oral de textos, em contexto de sala de aula, constituem instrumentos que auxiliam, também, os alunos a sentirem-se empenhados para adquirirem melhores desempenhos na leitura e na escrita.

Palavras-chave: investigação-ação/investigação-educativa, fluência na leitura, aprendizagem significativas

Abstract:

Mindful of the class group and the individuality of each student, the teacher develops different teaching practices in order to create situations that allow students to build the knowledge necessary to overcome any difficulties they may arise during learning.

Despite the need for multidisciplinary teams, able to intervene specifically in problems that may occur or which might come into existence during the school careers of individual students with whom he works daily, it appears that much of the data collected by teachers are not considered in specialized assessments that may be made to students. As regards *Fonseca (2008/1999)*: *«em termos sincréticos, os processos de avaliação e de identificação, continuam, oficialmente, nas mãos de pediatras, neurologistas, psiquiatras, psicólogos (...) que confiam demasiado nos testes e seus dados clínicos, omitindo frequentemente os dados oferecidos pelos próprios professores»*.

Thus, we tested the implementation of activities in which they searched for students to be the main active subjects in order to bring them to acquire good reading performances in general, and more specifically in oral reading of texts, based on the question starting: "the use of suitable teaching material to students of the second year of the first cycle can contribute to the progress and development of meaningful learning of reading and writing?"

This work was developed over the months of May and June two thousand and thirteen highlighting activities of silent reading and oral reading that privileged experiences of students in a second grade class.

We also tried to put into practice working methods in which the participation of each member of the group, according to their abilities, led to there realization of a joint work, decided, planned and arranged by mutual agreement.

In this sense, made use of the computer and peripherals as working tools, and our students as resource facilitators in the teaching-learning process, because, as *Ponte (2002, p. 61)* says the computer «*deve fazer parte integrante do nosso ambiente de trabalho normal*» and, in this context, as advocated by *Seymour Papert «O que é bom para os profissionais é bom para as crianças» (quoted by Ponte, 2002, p. 28).*

Thus, in this limited study, we found that, despite the differences of the results obtained by students in the readings of the texts presented, due to differences in the learning pace of each, as well as taking into account the views expressed by students related to the proposed activities throughout the sessions, most students revealed motivated to increase performance in reading.

It is also, in our opinion, that the practices that value meaningful learning, where the use of the computer and peripherals as tools to aid in the process of acquisition of content, related to the acquisition of fluency in oral reading of texts in the context of room class, are tools that help, too, students feel committed to acquire better performance in reading and writing.

Keywords: action-research/educational-research, fluency in reading, meaningful learning

1. Introdução	1
Parte I – Enquadramento teórico	5
2. Contextualização do ensino do Português no Ensino Básico	7
2.1. Metas Curriculares de Português – 1.º Ciclo do Ensino Básico	7
3. Clarificação de conceitos	8
3.1. Investigação-ação/investigação educativa	9
3.2. Fluência na leitura da linguagem nas Metas Curriculares de Português ..	10
3.3. Fluência na leitura em voz alta	10
3.4. Avaliação da fluência na leitura de textos	12
3.5. Avaliação da leitura em voz alta nas MCP – 1.º CEB – 2.º ano	13
3.6. Variáveis para medir a fluência na leitura em voz alta	16
3.7. Aprendizagens significativas	16
3.8. Prática de ensino-aprendizagem	17
Parte II – Trabalho empírico	19
4. Introdução	21
5. Âmbito do estudo	22
6. Objetivos	23
7. Metodologia	23
7.1. Tipo de estudo	23
7.2. Contexto e recolha de dados	24

7.3. A amostra	24
7.4. Instrumentos	25
7.5. Procedimentos	27
7.6. Apresentação dos resultados obtidos durante as atividades	34
7.6.1. Resultados globais	34
7.6.1.1. - 1. ^a Sessão	34
7.6.1.2. - 2. ^a Sessão	37
7.6.1.3. - 3. ^a Sessão	39
7.6.1.4. - 4. ^a Sessão	40
7.6.1.5. - 5. ^a Sessão	41
7.6.1.6. - 6. ^a Sessão e 6. ^a Sessão a)	42
8. Análise comparativa dos resultados obtidos nas leituras	45
9. Discussão dos resultados	46
10. Conclusão	49
11. Bibliografia	53
Anexos	61
12. Guiões das Sessões	
12.1. Anexo 1- Guião da Sessão 1	65
12.2. Anexo 2 - Guião da Sessão 2	66
12.3. Anexo 3 - Guião da Sessão 3	68

12.4. Anexo 4 - Guião da Sessão 4	69
12.5. Anexo 5 - Guião da Sessão 5	70
12.6. Anexo 6 - Guião da Sessão 6 e 6a)	71
13. Textos	
13.1. Anexo 7 - “O Rei e a Lua”	75
13.2. Anexo 8 - “Era uma árvore...”	76
13.3. Anexo 9 - Texto do Teste Intermédio de Língua Portuguesa 2013	77
13.4. Anexo 10 - “Poema da saúde”	78
14. Tabelas	
14.1. Anexo 12 - Tabela 1	81
14.2. Anexo 13 - Tabela 2	82
14.3. Anexo 14 - Tabela 3	83
14.4. Anexo 15 - Tabela 4	84
14.5. Anexo 16 - Tabela 5	85
14.6. Anexo 17 - Tabela 6	86
14.7. Anexo 18 - Tabela 7	87
14.8. Anexo 19 - Tabela 8	88
14.9. Anexo 20 - Tabela 9	89
15. Questionário	
15.1. Anexo 21 - Questionário aos alunos	93

16. Fotografias	97
-----------------------	----

16.1. Fotografia 1

16.2. Fotografia 2

16.3. Fotografia 3

Abreviaturas

ESEC – Escola Superior de Educação de Coimbra

METAS CURRICULARES DE PORTUGUÊS – ENSINO BÁSICO – 1.º, 2.º
E 3.º CICLOS – MCP - 1.ºCiclo

METAS CURRICULARES DE PORTUGUÊS – 2.º ano – MCP - 2.º ano

Ministério da Educação e Ciência – MEC

Aluno – A (de 1 a 20; A1 até A20)

Número – N.º

Número de palavras corretamente lidas – NPCL

Tempo de leitura – TL

Primeiro Ciclo do Ensino Básico – 1.º CEB

Segundo/a – 2.º/2.ª

INTRODUÇÃO

Na sociedade do conhecimento em que vivemos, baseada na informação, espera-se que se desenvolvam múltiplas literacias, entre elas o domínio da compreensão da leitura da linguagem escrita, que permita a gestão adequada do processamento da informação, de modo a assegurar um melhor e mais rápido acesso ao conhecimento.

O acesso e o domínio rápido da informação, que nos leva ao conhecimento do mundo, tornam-se, deste modo, cruciais na sociedade atual, que pretende conjugar as novas literacias, como a literacia da informação e a literacia digital, com as tradicionais. Quem não as dominar minimamente poderá ser excluído, sendo levado a uma participação menos ativa na sociedade da qual faz parte.

Deste modo, a leitura do escrito torna-se, também, a chave de acesso à informação que permite aumentar o conhecimento do mundo em que vivemos. Assim sendo, a leitura da linguagem escrita torna-se uma ferramenta essencial para aquisição de destrezas e atitudes necessárias no quotidiano.

No entanto, é em contexto de sala de aula que se desenvolve formalmente o processo de aprendizagem da linguagem escrita.

Relativamente ao tema deste trabalho, e dada a diversidade de estratégias e metodologias no ensino da leitura, procurámos centrar-nos nas nossas práticas pedagógicas, procurando ir ao encontro de um dos objetivos do Mestrado de Didática da Língua Portuguesa ministrado pela ESEC que é o de renovar as práticas de ensino dos docentes da língua materna.

No que respeita à estrutura do trabalho, este articula-se em duas partes. A primeira diz respeito ao atual contexto histórico relacionado com o ensino da disciplina de Português no 1.º Ciclo do Ensino Básico, tendo sido consultados, para o efeito, documentos emanados pelo MEC.

Salientam-se, dessa documentação consultada as “Metas Curriculares de Português”, uma vez que nelas se encontram os domínios, subdomínios, os objetivos e respetivos descritores de desempenho, que permitem orientar a prática do processo de ensino-aprendizagem em contexto formal. Ele é, ainda, um documento normativo de progressiva utilização obrigatória, por parte dos professores.

Também, nesta primeira parte, de enquadramento teórico, procurou-se clarificar conceitos. A clarificação de conceitos foi feita após uma leitura refletida de estudos de autores estrangeiros e nacionais relacionados com a temática deste trabalho de investigação-ação.

Na segunda parte é desenvolvida uma investigação quantitativa baseada na observação da leitura silenciosa de um texto e da leitura em voz alta de quatro textos, realizada por alunos do 2.º ano de escolaridade, num estabelecimento de ensino particular e cooperativo, na Figueira da Foz. Esta investigação não teria sido possível sem o contributo, a colaboração e a participação ativa dos alunos da turma do 2.º ano. Para esse efeito, os alunos realizaram um gráfico revelador do grau de satisfação em relação à leitura, presente neste trabalho (Gráfico 11).

Assim, tendo por base esta análise de conteúdo, procurámos encontrar respostas para a nossa questão:

A utilização de material didático adequado aos alunos do segundo ano do primeiro ciclo pode contribuir para o progresso e desenvolvimento de aprendizagens significativas de leitura e de escrita?

As conclusões a que chegámos poderão ser objeto de reflexão e de um novo questionamento sobre práticas de ensino-aprendizagem da nossa língua, em contexto de sala de aula.

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Parte I – Enquadramento Teórico

2. – Contextualização do ensino do Português no Ensino Básico

2.1. – Metas Curriculares de Português – 1.º Ciclo

A homologação das MCP foi feita através da publicação do Despacho n.º 10874, de 10 de agosto 2012 e, conjuntamente com os atuais “Programas de Português do Ensino Básico”, homologados em março de dois mil e nove, constituem os atuais documentos orientadores do ensino da nossa língua materna. Os Programas de Português do Ensino Básico entraram em vigor nos 1.º, 2.º anos de escolaridade, no ano letivo 2011/2012.

Quanto à aplicação obrigatória das Metas Curriculares de Português para o 1.º Ciclo do Ensino básico concretiza-se, a partir do ano letivo 2013/2014, para os 1.º, 3.º e 4.º ano e a partir do ano letivo 2014/2015, para o 2.º ano.

As MCP para o 1.º e 2.º ciclos encontram-se estruturadas em quatro domínios: o da Oralidade, o da Leitura e Escrita, o da Educação literária e o da Gramática. Os objetivos e descritores de desempenho indicados em cada ano de escolaridade são obrigatórios, sendo, naturalmente, mobilizáveis em anos posteriores.

No que diz respeito ao domínio da Leitura e Escrita verifica-se, nas MCP – 1.º e 2.º ciclos, a associação destes dois domínios. No entanto, encontram-se separados nos já referidos programas da disciplina de Português.

A justificação da equipa que propôs as Metas Curriculares de Português para a associação dos dois domínios, referidos no parágrafo

anterior, é a de que a Leitura e a Escrita, *«sendo funções distintas, elas apoiam-se em capacidades que lhes são em grande medida comuns. No 1.º Ciclo, em particular nos dois primeiros anos, a Leitura e a Escrita constituem a novidade – anteriormente já a criança desenvolveu capacidades de oralidade, gramaticais e até de exposição a textos por via da escuta – e a peça fundamental do ensino, pelas suas consequências em todas as áreas disciplinares.»* Ainda, segundo a equipa, as metas *«incindem objetivamente nos desempenhos que, de forma imprescindível, os alunos deverão revelar e exigindo da parte do professor o ensino formal de cada um deles, contribuirão para uma maior eficácia do ensino em Portugal.»* (Buesco et al., 2012, p. 6)

A equipa das MCP remete-nos para o “Caderno de Apoio - Aprendizagem da leitura e da escrita”, pois nele, *«para além de evocar os fundamentos teóricos dessa aprendizagem, explica a motivação subjacente aos descritores de desempenho e oferece sugestões para a verificação do seu cumprimento pelo aluno.»*

No entanto, esse Caderno, apesar de oferecer sugestões, não nos apresenta qualquer exemplo de material de registo que permita ao professor guiar-se, no sentido de poder operacionalizar os descritores de desempenho relacionados com a avaliação da leitura em voz alta de textos, e cumprir os objetivos do domínio da Leitura e da Escrita, que esse tipo de leitura requer.

3. - Clarificação de conceitos

Na pesquisa bibliográfica consultada, surgem inúmeras respostas de estudiosos estrangeiros e nacionais com diversas propostas de definição para os conceitos que nos propomos clarificar. No entanto, por

questões de ordem prática, seleccionámos aquelas que, após leitura refletida, julgamos serem as mais pertinentes para o nosso trabalho.

3.1. – Investigação- ação/investigação- educativa

Luiza Cortesão e Stephen Stoer (1997) defendem que o professor, através da metodologia de investigação-ação, pode produzir dois tipos de conhecimento científico: um que se baseia no professor como investigador e outro que se baseia no desenvolvimento de dispositivos pedagógicos (o professor como educador). A formação deste professor, simultaneamente investigador e educador, realiza-se através da concretização do que denominamos a `interface` da educação intelectual. O desenvolvimento desta `interface` torna possível a gestão da diversidade pelo professor. Esta diversidade, presente quer na escola, quer na sala de aula mais especificamente, pode ser vista como uma fonte de riqueza para o aprofundamento da natureza democrática da escola e do sistema educativo.

Para Almeida (2001) existem grandes vantagens na prática desta metodologia de investigação: *«Ela implica o abandono do praticismo não reflexivo, favorece, quer a colaboração interprofissional, quer a prática pluridisciplinar — quando não interdisciplinar ou mesmo transdisciplinar —, e promove, inegavelmente, a melhoria das intervenções em que é utilizada.»*

A metodologia de investigação-ação/investigação-educativa foi a adotada por nós, pois neste estudo fomos assumindo tanto o papel de professora-investigadora, como o de professora-educadora. A realização deste restrito estudo contribuiu para aumentar os nossos conhecimentos em relação ao complexo processo de aquisição de fluência na leitura em

voz alta da linguagem escrita dos alunos da turma do 2.º ano. Durante a investigação, realizada através da observação direta das leituras dos alunos, tivemos a oportunidade de aumentar a colaboração interprofissional, promovendo, também, uma prática de ensino transdisciplinar, permitindo estabelecer-se, ainda, uma empatia, que proporciona a colaboração por parte dos alunos na ação proposta.

3.2. - Fluência na leitura da linguagem escrita nas Metas Curriculares do 1.º CEB

Para definirmos o que é a fluência na leitura da linguagem escrita, optámos pela definição, cuja fonte foi extraída do sítio eletrónico do MEC, e que é a seguinte: *«A fluência na leitura, ou seja, a precisão e rapidez na decodificação, constitui um dos fatores responsáveis pela compreensão daquilo que é lido, sendo determinante não apenas nas fases iniciais de aprendizagem da leitura, mas continuando a assumir um importante papel na compreensão mesmo para os leitores não principiantes. (...)*

São a rapidez e precisão na decodificação que determinam a compreensão, e não o contrário.» (Show, Burns and Griffin, 1998, citados por Inês Sim-Sim, 2006, p. 63)

3.3. – Fluência na leitura em voz alta

A diversidade de definições adoptadas por diversos autores, no que diz respeito ao conceito de fluência na leitura oral, convergem para um ponto comum, de que esta capacidade, de ser um leitor hábil e fluente, resulta de um processo de desenvolvimento e evolução que vai decorrendo ao longo de diversas etapas, a partir do momento em que a

criança inicia o contacto com o alfabeto, isto num sistema de escrita alfabético, como é o Português.

Walker, Mokhtari e Sargent (2006, in Tristão 2009) descrevem um modelo que ilustra o desenvolvimento de uma leitura fluente onde defendem a necessidade de prestar atenção a três atributos fundamentais da leitura fluente: atributos de desempenho (correção da leitura, velocidade da leitura e expressividade); atributos de competência (consciência fonológica e morfológica, conhecimento da sintaxe, conhecimento da estrutura do discurso, e competências metacognitivas relativamente à leitura); e ainda atributos disposicionais (atitudes relativamente à leitura, auto-percepção como leitor e hábitos de leitura). Neste modelo, os atributos de desempenho são sustentados pelo conjunto de atributos de competência, uma vez que são estes últimos que permitem que o desempenho se manifeste eficazmente. Os atributos disposicionais contribuem, também, para o desempenho, uma vez que são responsáveis pela manutenção do empenho na leitura.

Sendo assim, um aluno fluente é aquele que lê:

- com desembaraço;
- com entoação adequada;
- com ritmo e cadência;
- sem errar, gaguejar ou silabar (*sítio do MEC, 2013*)

Entre outros autores estrangeiros que realizaram estudos sobre a fluência na leitura, destacamos os de Fuchs & Deno (1991) e Rasinski (2003) que revelam que uma leitura pouco fluente pode ser considerada um preditor fiável de problemas ao nível da compreensão.

3.4. - Avaliação da fluência na leitura de textos

Há vários estudos internacionais que têm vindo a salientar a importância da fluência de leitura em voz alta como uma competência fulcral de um leitor hábil e por outro, a lacuna, no panorama nacional, de estudos a este respeito. Entre outros, salientamos os estudos de Abadzi, Crouch, Echegaray, Pasco & Sampe (2005); Hasbrouck & Tindal (2006) Hudson, Lane & Pullen (2005); National Reading Panel (2000); Piña (2003); Rasinski (2000), (2004), (2006); Richards (2000); Welsch (2006); Zutell & Rasinski (1991) (*citados por Tristão, 2009*).

Em Portugal, vários investigadores têm-se debruçado sobre a temática da leitura tais como: Cruz (1999, 2007); Lopes (2005); Rebelo (1993); Sim-Sim (1994); Sim-Sim & Viana (2007); Sucena & Castro, (2009). A maioria desses estudos centram-se, sobretudo, nos primeiros anos de escolaridade e no desenvolvimento de instrumentos de avaliação para estes anos.

O estudo de Sim-Sim e Viana, «Para a avaliação do desempenho de leitura», datado de 2007, analisa os vários instrumentos disponíveis para avaliar a leitura em Portugal. As autoras referem que a fluência de leitura é um aspeto importante a desenvolver a partir do segundo ano de escolaridade. No entanto, revelam que a maioria dos instrumentos não avaliam, pois a maioria deles avalia um critério: o de velocidade de leitura. No entanto, sempre a velocidade de leitura de palavras em listas e não em textos.

Ora, segundo Fuchs et al. (2001), a velocidade de leitura de textos é uma medida mais adequada da fluência de leitura em voz alta do que a velocidade de leitura de listas de palavras. Estes autores reportam, ainda,

ter encontrado que a fluência de leitura de textos explica uma parte substancial da variância obtida numa prova de compreensão da leitura (42%) enquanto a fluência de leitura de listas de palavras, isoladamente, contribui pouco para esta explicação (1%), se bem que as duas variáveis em conjunto contribuem para 70% da explicação da variância. Considera-se que este resultado expressa, claramente, a necessidade de avaliar a fluência através da leitura de textos e não apenas de listas de palavras isoladas.

3.5. – Avaliação da leitura em voz alta nas Metas Curriculares de Português – 1.º Ciclo – 2.º ano

Nas MCP do 1.º Ciclo – 2.º ano, no domínio da Leitura e Escrita surge o objetivo geral número sete, para ser atingido pelos alunos, e que passamos a transcrever: «Ler em voz alta palavras, pseudo-palavras e textos.»

Os descritores de desempenho referidos nesse objetivo geral apresentam-se como um ato contínuo de progressão de aquisição de uma leitura fluente, conforme podemos observar:

«Ponto 1. Ler pelo menos 50 de uma lista de 60 pseudo-palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas (4 sessões de 15 pseudo-palavras cada);

Ponto 2. Ler corretamente, por minuto, no mínimo, 35 pseudo-palavras derivadas de palavras;

Ponto 3. Ler quase todas as palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas regulares encontradas nos textos lidos na escola e pelo menos 12 de 15 palavras irregulares escolhidas pelo professor;

Ponto 4. Decodificar palavras com fluência crescente: bom domínio na leitura das palavras dissilábicas de 4 a 6 letras e mais lentamente na das trissilábicas de 7 ou mais letras;

Ponto 5. Ler corretamente, por minuto, no mínimo 65 palavras de uma lista de palavras de um texto apresentadas quase aleatoriamente, e, finalmente, o ponto número 6. Ler um texto com articulação e entoação razoavelmente corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 90 palavras por minuto.» (*MCP – 2.º ano, p. 15*)

A variável para se efetuar a avaliação da leitura em voz alta a alunos do 2.º ano, referida no descritor de desempenho do ponto 6, é a velocidade na leitura, tendo, ainda, o professor de estar atento à articulação e entoação dos alunos, quando aqueles estiverem a ler.

No *Caderno de Apoio – Aprendizagem da leitura e da escrita*, anteriormente referido, em relação à meta a atingir pelos alunos do 2.º ano, no domínio da Leitura e Escrita, no objetivo 7, diz-se: «Ler em voz alta palavras, pseudo-palavras e textos». A equipa das MCP tece alguns comentários sobre os descritores de desempenho 1. e 3., apresentando como indicador o efeito de cumprimento de item, ou seja, a latência, que consiste no tempo de apresentação do item e o início da sua nomeação, mas em relação à leitura em voz alta de palavras ou pseudopalavras. São indicadas, ainda, as percentagens relacionadas com a latência da nomeação de palavras ou pseudopalavras.

Ora, no referido *Caderno de Apoio* não se encontra o modo como se pode operacionalizar a avaliação da fluência na leitura em voz alta de palavras em texto dos alunos do 2.º ano. Contudo, encontramos, naquele Caderno, o modo como o professor pode proceder para poder avaliar a

fluência na leitura em voz alta de palavras em textos com os alunos do 1.º ano: *«O professor utilizará um texto desconhecido do aluno, cujo nível de complexidade seja aceitável para o ano do ciclo e que fará ler ao aluno em voz alta, de maneira inteligível e com entoação adequada. A leitura terá lugar sem a presença dos outros alunos. O professor deverá tomar nota dos erros, das palavras não lidas, e do tempo total de leitura, descontará o número de erros e de omissões do número total de palavras no texto e calculará o “ptcpm” (número de palavras lidas corretamente por minuto). Esta é a medida da fluência na leitura oral de palavras em texto.»* (Caderno de Apoio à aprendizagem da Leitura e da Escrita; pp. 25 e 26)

A leitura deste excerto fez-nos refletir quanto aos procedimentos a adotar no momento de avaliar a fluência na leitura em voz alta. Colocaram-se-nos algumas interrogações: onde estarão os restantes alunos da turma, quando o professor estiver a avaliar a fluência na leitura oral de um aluno? Porque terá de esta ser feita sem a presença de todos os alunos, se o treino diário para a aquisição de uma leitura fluente se faz na sala de aula, na presença dos intervenientes do processo de ensino-aprendizagem, sendo, ainda, na sala de aula que se realizam os momentos de avaliação dos outros domínios referidos nas metas curriculares de Português e das outras disciplinas que constituem a matriz curricular dos alunos? A referida avaliação é feita dentro ou fora da sala de aula? Quais as ferramentas a utilizar? Dispõem todas as escolas do país de recursos humanos e materiais para se poder avaliar a fluência na leitura em voz alta do modo como é sugerido no referido Caderno?

Estas são questões que se nos afiguram como sendo pertinentes, pois está em causa levar o aluno a atingir uma meta curricular.

3.6. - Variáveis para medir a fluência na leitura em voz alta

As variáveis apontadas no sítio do MEC para medir a fluência na leitura em voz alta são:

- 1 – velocidade (número de palavras lidas por minuto, num texto);
- 2 – precisão (ausência de erros durante a leitura);
- 3 - prosódia (cadência, entoação e ritmo);

Quanto às variáveis caracterizadoras da leitura em voz alta, neste trabalho de investigação-ação com a turma do 2.º ano, elas referem-se a dados relacionados com a velocidade de leitura de textos em voz alta. Isto é, após o registo dos erros, das palavras não lidas e do tempo total de leitura, descontámos o número de erros e de omissões do número total de palavras no texto, para calcularmos o número de palavras lidas corretamente por minuto. Sendo esta «a medida da fluência na leitura oral de palavras em texto» (*Caderno de Apoio à aprendizagem da Leitura e da Escrita*, p. 26)

Calculámos, ainda, a média de palavras lidas corretamente por minuto, pelos vinte alunos que constituem a turma do 2.º ano e pelos dezassete alunos que realizaram as leituras.

3.7. – Aprendizagens significativas

As leituras dos alunos, porque representam aquilo que eles são capazes de fazer, devem constituir pontos de partida para o trabalho do professor. Assim, a leitura em voz alta da linguagem escrita deve constituir-se como um momento em que os alunos se sintam empenhados e motivados para o ato de ler. Ao professor compete tornar esses

momentos apelativos de modo a tornar a leitura numa situação significativa de aprendizagem.

Consideram-se situações significativas as que decorrem dos interesses e das necessidades das crianças, das perguntas e dos problemas que levantam acerca do real vivido ou imaginado, e a partir de conhecimentos que foram elaborando em interação com as pessoas e com os materiais que as rodeiam. Os novos saberes ganham sentido porque radicam em conhecimentos anteriores.

O professor terá de procurar com os alunos soluções diversificadas para os inúmeros problemas que a leitura em voz alta de textos implica. Diversificar os contextos de leitura e escrita, multiplicar as práticas de leitura, encontrar em grupo soluções para os problemas que a leitura em voz alta do texto exige, permite aprofundar a compreensão da leitura, acelerar as aprendizagens, a organizar e a desenvolver o pensamento.

3.8. – Prática de ensino-aprendizagem

No sítio da `web` do MEC encontramos definidos alguns pontos prévios em relação à prática de ensino-aprendizagem: *“Cada professor, fazendo uso dos seus conhecimentos científicos, pedagógicos e didáticos que possui, adquiridos não só pela sua formação como pela sua experiência, adotará os procedimentos que considerar mais adequados para que o ensino se faça de tal modo que os alunos adquiram e revelem cada um dos desempenhos descritos nas Metas Curriculares de Português”*. (in: www.dgidec.pt)

Posto isto, neste trabalho, vamos observar, analisar e avaliar dados recolhidos a partir de uma leitura silenciosa e de quatro leituras em voz alta de textos feitas por alunos de uma turma do 2.º ano de escolaridade, em contexto de sala de aula.

PARTE II – TRABALHO EMPÍRICO

4. - Introdução

Cohen e Manion (1994) consideram que as várias fases do processo de investigação-acção devem ser constantemente monitorizadas por uma variedade de mecanismos (questionários, diários, entrevistas, estudos de caso, etc.). É esta observação de situações e factos que permite efectuar modificações, reajustamentos, redefinições, mudanças de direcção na complexidade associada aos contextos de ensino-aprendizagem.

Como docente a lecionar há doze anos no 1.º ciclo do ensino básico, podemos aperceber-nos de que há atividades que podem facilitar a aquisição de fluência na leitura, por parte dos alunos.

Assim, e em termos genéricos, colocou-se-nos a seguinte questão:

- Em que medida as atividades que valorizam a leitura em voz alta de textos facilitam a aquisição de fluência de leitura, em alunos do 2.º ano de escolaridade?

A propósito da questão enunciada, que se constitui como pergunta de partida, foi nossa preocupação exprimir, o mais exactamente possível, o objeto da investigação, isto é, identificar o que se procura compreender melhor, tendo subjacente uma reflexão teórica fundamentada.

Tivemos a preocupação de planificar atividades que nos permitissem recolher dados relacionados com a fluência na leitura em voz alta de textos. Deste modo, recorreremos à planificação de atividades para serem colocadas na prática pedagógica, no sentido de procurar sabermos em que estágio de desenvolvimento da aquisição de fluência na leitura em voz alta de textos se encontram os alunos da turma do 2.º ano. Os

resultados, obtidos na avaliação da velocidade e precisão na leitura em voz alta dos textos lidos pelos alunos, foram comparados com os resultados previstos no descritor de desempenho número seis: *“Ler um texto com articulação e entoação razoavelmente corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 90 palavras por minuto”*, do objetivo número sete, do domínio Leitura e Escrita: *“Ler em voz alta palavras, pseudo-palavras e textos”*, (MCP – 1.º Ciclo – 2.º ano, p.15).

5. - Âmbito do estudo

Consideramos que o ato de ler, quer silenciosamente, quer em voz alta, ganha consistência quando os alunos têm oportunidade de se envolver em atividades sequenciais que lhes permitam ganhar progressivamente fluência e autonomia na leitura, a fim de acederem cada vez mais às potencialidades do escrito para expressar sentimentos, ideias e opiniões, para formular conceitos e conhecimentos, para experienciar vivências e realizar projetos pessoais.

A possibilidade de participação ativa na construção e concretização de projetos próprios parece ser um fator relevante no ensino – aprendizagem. O professor terá de orientar o seu trabalho no sentido de utilizar os conhecimentos das crianças como ponto de partida para o desenvolvimento da aquisição de fluência na leitura quer silenciosa, quer em voz alta. Dado que a leitura do escrito atravessa toda a escolaridade, importa que o trabalho da Língua se desenvolva a partir de situações significativas quer para as crianças, quer para o professor.

Foi com este propósito, e estando conscientes de que na sociedade do conhecimento a necessidade do acesso ao saber se vem revelando cada vez mais presente em todos os contextos da nossa vida, em que não

se pode dispensar a leitura e a escrita, que no âmbito do Trabalho de Projecto do Mestrado em Didática da Língua Portuguesa se desenvolveu o mini projecto “Ler em voz alta...escutar a leitura” (Sessões 3, 5 e 6).

Com este projecto pretendemos mostrar que é possível as crianças, adquirirem, não só melhores desempenhos na leitura em voz alta, como, também, sentirem-se mais motivados para a leitura de textos através de atividades que privilegiam as aprendizagens significativas.

6. - Objetivos

Tendo em consideração o objeto deste estudo e a sua natureza, definem-se como objetivos do presente trabalho:

- Planificar atividades em que a utilização do computador e periféricos estão presente e nos permitam observar a leitura em voz alta de quatro textos de alunos de uma turma do 2.º ano do ensino básico;
- Identificar algumas das estratégias/atividades desenvolvidas com a turma do 2.º ano que possam favorecer um aumento da fluência na leitura em voz alta;
- Reconhecer que as mesmas são facilitadoras na abordagem da leitura da linguagem escrita aquando do seu ensino formal.

7. - Metodologia

7.1. - Tipo de estudo

Considerado o objeto da investigação e o quadro teórico e metodológico que o suporta, delineámos um estudo em seis momentos distintos, mas complementares.

Assim, pretendemos com este estudo pôr em evidência projetos de leitura que privilegiam estratégias/atividades diversificadas que, destacando as vivências do quotidiano dos alunos, tornam as suas aprendizagens mais significativas, sendo estas facilitadoras no processo de ensino-aprendizagem da leitura da linguagem escrita.

7.2. – Contexto da amostra e recolha de dados

O referido estudo foi realizado em duas salas de aula de uma escola de ensino particular e cooperativo do 1.º Ciclo, da Figueira da Foz. Os dados foram recolhidos de alunos de uma turma do 2.º ano, constituída por vinte alunos, sendo que apenas dezassete realizaram as leituras de texto.

7.3. - A amostra

A amostra foi constituída por 20 alunos de uma turma do 2.º ano de escolaridade, 8 alunos eram do sexo masculino e 12 do sexo feminino. A média de idades dos alunos era, em maio de 2013, de 7,6 anos.

Dezoito alunos têm nacionalidade portuguesa, uma é de nacionalidade russa e a outra de nacionalidade brasileira. No entanto, estas duas alunas estrangeiras frequentaram o 1.º ano no sistema de ensino português e fazem parte da turma desde esse ano de escolaridade.

Três alunos (A13, A14 e A17) estavam a repetir o 2.º ano. O aluno (A13) beneficiou de PEI com as seguintes adequações no processo de ensino aprendizagem: apoio pedagógico personalizado e adequação no processo de avaliação. O aluno A14 beneficiou de Apoio Pedagógico em contexto de sala de aula e o outro (A17) beneficiou de um Plano Educativo Especial (PEI) com adequações no processo de ensino

aprendizagem: Apoio Pedagógico personalizado, adequações curriculares e adequação no processo de avaliação. Dois, destes três alunos, beneficiaram de Apoio Psicológico, na Instituição.

Dos restantes dezassete alunos, dois (A10 e A16) beneficiaram de um PEI, tendo ambos usufruído de apoio pedagógico personalizado. Um destes (A10) teve adequações no processo de avaliação. Outros três alunos (A9, A11 e A19) beneficiaram de apoio pedagógico em contexto de sala de aula, tendo um deles um plano de acompanhamento. Dois, destes alunos beneficiaram, ainda, de Apoio Psicológico, um na Instituição e outro externamente. Os alunos A14 e A19 frequentaram outro estabelecimento de ensino no ano letivo anterior.

Os alunos (A13, A17 e A19) embora estivessem presentes nas sessões não realizaram as leituras por motivos de ordem psicopedagógica.

7.4. - Instrumentos

Uma etapa importante deste trabalho de investigação-ação centrou-se na construção e adaptação de instrumentos que nos permitissem recolher os dados referentes às leituras dos alunos com quem trabalhamos diariamente.

Assim, partindo da leitura bibliográfica, foram desenvolvidos instrumentos para apreciar as diferentes variáveis em estudo (velocidade e precisão na leitura em voz alta).

No que diz respeito às leituras em voz alta, recolhemos dados referentes à velocidade na leitura, determinando-a, calculando o número de palavras corretamente lidas em voz alta, por minuto, efetuando uma

conversão entre o tempo total de leitura e o número de palavras corretamente lidas.

Quanto à correção na leitura, recolhemos os dados calculando a percentagem de palavras corretamente lidas por minuto, efetuando uma proporção entre o total de palavras lidas e o total de palavras do texto.

Foram, ainda, calculadas as médias das palavras corretamente lidas em voz alta, por minuto.

Para completar a recolha de dados, de forma a avaliar a atitude dos alunos relativamente às atividades desenvolvidas e suas atitudes face à leitura, realizámos um questionário. Deste modo, foi possível recolher informações que permitiram conhecer melhor as preferências dos alunos, no sentido de procurarmos melhorar as metodologias de ensino podendo, ainda, individualizá-lo quando necessário.

O referido questionário é composto por perguntas de resposta fechada (gosto/não gosto ou sim/não). Procurámos que as perguntas colocadas aos alunos no desenrolar das sessões fossem claras e concisas. A escolha deste tipo de questões teve como vantagem obter rapidez e facilidade nas respostas dos alunos, permitindo, ainda, uma maior uniformidade, rapidez e simplificação ao efetuarmos a análise das respostas, facilitando-nos a categorização para posterior análise.

As perguntas foram colocadas oralmente pela docente-investigadora ao longo da sexta sessão. Contabilizaram-se as respostas, após se ter pedido aos alunos para colocarem um dos dedos indicadores no ar.

As referidas perguntas foram compiladas para o documento “Questionário aos alunos” (anexo 21). As respostas registadas, e posteriormente analisadas, serviram-nos para obtermos uma caracterização mais detalhada da amostra. Salientamos que um dos gráficos (gráfico 11) presente neste trabalho foi realizado pelos alunos, na sessão 6a), tendo por base duas das perguntas colocadas.

As ferramentas utilizadas por nós foram computadores fixos e um portátil, os periféricos microfone e colunas de som, uma máquina fotográfica digital – com opção câmara de filmar, o relógio da sala de aula, o quadro branco e marcador. O ‘software’ utilizado para realizar as tabelas, os gráficos e os cálculos foi o *Excel*.

7.5. - Procedimentos

As sessões foram realizadas em maio e junho de 2013, na escola já referenciada.

As sessões ocorreram em duas salas da escola, a sala da turma e a de Informática. Logo, as leituras dos alunos foram realizadas em contexto de aula, com a participação e colaboração dos alunos no processo de observação efetuado e, em dois momentos, com a professora da turma.

Tratando-se de uma relação ativa, de um diálogo entre professora e alunos, cada um de *per si*, entra diretamente num sistema de influências, mais ou menos explícitas que os leva a abordar determinado tema a partir do seu próprio núcleo de interesses.

A empatia necessária para se poder observar as leituras e colocar em prática as atividades propostas aos alunos não constituiu obstáculo à concretização das mesmas, uma vez que a investigadora é professora dos

alunos da turma. A professora-investigadora teve o apoio da professora titular da turma do 2.º ano, nos momentos necessários, procurando criar um ambiente favorável ao intercâmbio, fosse a nível do espaço em que se desenrolou o encontro, fosse relativo à sua própria personalidade (domínio das reações, adoção de atitudes de abertura e empatia).

Como técnica, sendo o investigador responsável pelo domínio da arte de perguntar, de estimular, de reformular, procurou-se, a nível comportamental, assumir uma atitude de serenidade e de empatia com o verbalizado, adaptando-se às cadências rítmicas e outras características decorrentes das personalidades dos diferentes alunos.

Realizámos seis momentos de investigação-ação com os alunos da turma do 2.º ano, que decorreram nos meses de maio e junho de 2013, como já foi dito.

De seguida, vamos descrever os procedimentos utilizados em cada uma das sessões, individualmente.

Assim, na primeira sessão, realizámos uma atividade de cariz diagnóstico (no início do mês de maio de dois mil e treze) em que observámos a leitura oral do texto “O Rei e a lua” (anexo 8), composto por 87 palavras, presente na página 134 do manual escolar dos alunos (*vide bibliografia*). A escolha deste texto foi feita pela professora da turma, pois era o que estava planificado com os alunos, no dia em que se realizou a sessão. Deste modo, não houve uma quebra na sequência de ensino-aprendizagem.

Os alunos tiveram o primeiro contacto com o texto nesta sessão, na qual lhes foi pedido que o lessem oralmente. Não houve, deste modo,

uma leitura silenciosa anterior à leitura em voz alta. Os alunos revelaram que conheciam todas as palavras do texto, depois de o terem lido.

O relógio de ponteiros, colocado na parede da sala de aula, cronometrava o tempo. Não se utilizou um cronómetro porque, por opção, demos a oportunidade aos alunos de observar o tempo de leitura.

Nesta primeira sessão, os alunos tiveram que ler o texto até ao fim, independentemente do tempo que demorassem a ler. Só depois de lerem o texto todo, é que se registou o tempo de leitura dispendido por cada um dos alunos. Enquanto cada um dos alunos ia lendo, a docente registava as palavras que os alunos não liam corretamente numa grelha (anexo 12 - tabela 1) e estava atenta ao relógio. Esta sessão tinha como objetivo sabermos qual o ponto da situação dos alunos face ao tempo dispendido na leitura em voz alta de textos e, também, observar o número de palavras corretamente lidas por cada um dos alunos. Os resultados obtidos pelos alunos permitiram-nos refletir sobre quais as estratégias e as atividades a aplicar nas sessões seguintes que pudessem contribuir, não só para o aceleração da velocidade na leitura em voz alta, mas também procurar estratégias para que as leituras se tornassem mais precisas.

Na segunda sessão, observámos, na sala de aula da turma do segundo ano, a velocidade de leitura silenciosa e de leitura em voz alta de outro texto do manual escolar - texto “Era uma árvore...”, composto por 175 palavras (anexo 9). Tal como na sessão número um, também o texto era desconhecido dos alunos. A escolha do texto foi feita, mais uma vez, de modo a não ser quebrada a sequência de ensino-aprendizagem estabelecida entre a professora da turma e os alunos.

Esta sessão permitiu-nos, a nós e aos alunos, tomarmos consciência que o tempo dispendido numa leitura silenciosa pode ser diferente do tempo dispendido numa leitura oral. Para além de não podermos, através da leitura silenciosa, observar a precisão das palavras lidas.

Nesta sessão, a docente-investigadora, auxiliada pela professora do 2.º ano, serviu-se de uma máquina fotográfica digital, o que permitiu, depois de ter acionado a opção câmara de vídeo, filmar as leituras dos alunos. Nesta sessão, o relógio de parede da sala de aula cronometrou os dois tipos de leitura efetuadas pelos alunos. Embora a máquina fotográfica também temporizasse a leitura dos alunos, esta contagem de tempo não era visível pelos alunos.

No que diz respeito à observação da leitura silenciosa, todos os alunos começaram a ler o texto em simultâneo e, após um minuto, cada um parou de ler e sublinharam, utilizando o lápis de carvão, a palavra do texto onde terminaram a leitura. Depois, cada aluno informou oralmente a palavra do texto onde terminou a leitura. As palavras do texto, ditas pelos alunos, iam sendo registadas numa grelha (anexo 13 - tabela 2), para se poder verificar o número de palavras do texto lidas silenciosamente.

Em relação à leitura em voz alta, pediu-se aos alunos para que, individualmente, comessem a ler o texto desde o início e, após um minuto, pediu-se-lhes para que terminassem a leitura

Posteriormente, e após terem sido visionadas as filmagens das duas leituras, registou-se numa grelha (anexo 14 – tabela 3) o número de palavras corretamente lidas, calculando a diferença entre o número de

palavras lidas num minuto e o número de palavras que não foram lidas oralmente de forma correta, para se chegar ao resultado do número de palavras corretamente lidas por minuto. Para determinarmos a correção na leitura calculámos a percentagem de palavras corretamente lidas, fazendo a proporção entre o total de palavras corretamente lidas e o número total de palavras do texto.

Salientamos que as referidas filmagens foram, também, visualizadas pelos alunos na sessão número seis.

Na terceira sessão procurámos colocar em prática uma atividade em que leitura oral do texto lido na segunda sessão – “Era uma árvore...”- pudesse ser observada pela professora e pelos alunos, utilizando, para o efeito, o computador e os periféricos microfone e colunas de som. Esta terceira sessão realizou-se na sala de informática da escola. Esta sessão constituiu o mini trabalho de projeto “Ler em voz alta... escutar a leitura”. O tempo dispendido nas leituras era de um minuto e foi cronometrado pelo gravador de som do computador, sendo visível por todos os alunos. Cada aluno, após a leitura do texto, escutou-a através das colunas de som. Deste modo, permitiu-se que os alunos se apercebessem dos erros efetuados durante as leituras. Na tabela número 5 (anexo16) encontram-se registados os dados obtidos.

As leituras gravadas através do computador foram escutadas outra vez e, mais tarde, para obtermos o número de palavras corretamente lidas num minuto e para calcularmos a percentagem de palavras corretamente lidas.

Na quarta sessão observou-se a leitura oral do texto do Teste Intermédio de Português – 2.º ano – 2012-2013 (anexo 10) composto por

138 palavras. Um a um, cada aluno leu oralmente o texto. A leitura ia sendo filmada e cronometrados os tempos das leituras. Após um minuto de leitura em voz alta, pediu-se aos alunos para pararem de ler.

É de salientar que, antes da leitura em voz alta, já os alunos tinham efetuado uma leitura silenciosa do texto, feita aquando da realização do Teste Intermédio. Deste modo, o enunciado não era desconhecido dos alunos.

As filmagens das leituras dos alunos foram visualizadas por nós, posteriormente, de modo a ser possível registar, numa grelha (anexo 18 - tabela 7), o número de palavras corretamente lidas num minuto e a percentagem de palavras corretamente lidas.

Na quinta sessão observou-se a leitura em voz alta do texto “Poema da Saúde” (anexo 11), composto por 67 palavras. Este texto fora produzido pelos alunos coletivamente, numa aula de informática, em que se recorreu a ‘software’ de processamento de texto ‘Word’ como suporte de escrita. Os alunos, nesta quinta sessão, tiveram a oportunidade de ler em voz alta o texto escrito. Para isso, utilizaram, mais uma vez, o microfone ligado ao computador. Após esta leitura, escutaram as leituras do texto gravadas, através das colunas de som. Deste modo, a audição das leituras individuais de cada um, permitiu aos alunos, mais uma vez, aperceberem-se dos erros cometidos durante a leitura em voz alta, bem como do tempo dispendido por cada um, visualizada através da janela do programa de gravação de som do computador.

O texto para ser lido em voz alta, nesta sessão, foi escolhido por nós, tal como o da sessão número quatro. Procurou-se saber quais os resultados de uma avaliação na leitura em voz alta de um texto produzido

pelos alunos, apesar de terem sido dadas pistas de palavras para a produção de texto. As palavras «saudável», «bons» e «hábitos» tinham de estar presentes no texto, uma vez que a escrita do texto enquadrava-se na comemoração do dia mundial da saúde. O tipo de texto (com rima) e o tema (saúde) foi escolha da professora da turma do 2.º ano.

Mais tarde, tornámos a escutar as leituras dos alunos feitas ao microfone para podermos registar o número de palavras corretamente lidas num minuto e para calculármos a percentagem de palavras corretamente lidas e determinarmos a precisão na leitura. (anexo 19 – tabela 8).

Na sexta sessão, os alunos visualizaram as leituras feitas na segunda e na quarta sessão, na sala de aula do 2.º ano e, ainda, responderam a algumas perguntas relacionadas com as atividades realizadas nas sessões anteriores. Na sala de Informática, Sessão 6a), os alunos acederam ao *Excel* para efetuar o gráfico relacionado com as respostas às duas perguntas presentes no “Questionário aos alunos” (anexo 20 e anexo 21).

Como já foi referido no ponto 3.5 deste trabalho, ao longo das sessões foram sendo colocadas aos alunos perguntas sobre o que estavam a realizar. Estas perguntas que implicavam respostas fechada (gosto/não gosto ou sim/não) foram compiladas para o documento “Questionário aos alunos” (anexo 20 e 21) e as respetivas respostas foram analisadas, colhendo-se dados sobre o grau de satisfação dos alunos face ao trabalho que foi desenvolvido. O gráfico 11, presente neste trabalho, foi realizado, como já dissemos, pelos alunos na sala de Informática, na sessão número seis e permitiu observar, após a inserção dos dados numa tabela do programa Excel, as atitudes deles perante a leitura.

7.6. - Apresentação dos resultados obtidos durante as atividades ocorridas na sala de aula

7.6.1. - Resultados globais

7.6.1.1. – 1.^a sessão – Observação das leituras em voz alta do texto «O Rei e a lua» - 87 palavras (anexo 8)

Após as leituras em voz alta do texto “O Rei e a lua”, constituído por 87 palavras, em que foram avaliadas as velocidades e a precisão nas leituras em voz alta dos alunos, os resultados foram os seguintes:

Dos cinco alunos que leram o texto a uma velocidade de menos de um minuto, três leram-no corretamente em 50 segundos, outro leu-o em 40 segundos e outro em 55 segundos. Os dois alunos que leram o texto com precisão, mas a uma velocidade superior a um minuto, leram-no: um, em 1 minuto e 50 segundos e, o outro, em 1 minuto e 25 segundos. Os restantes dez alunos não demonstram precisão nas leituras, tendo cometido erros. Quatro destes alunos leram o texto a uma velocidade de 1 minuto e seis alunos leram-no a uma velocidade superior a 1 minuto

No entanto, nenhum destes dez alunos cometeu mais do que dois erros na leitura em voz alta. O tipo de erros mais cometidos foram: substituições de palavras (quando uma palavra é substituída por outra): em «dominar» ler “dormira”; em «eclipse» ler “elipse”; em «ela» ler “ele”; «o luar» ler “a lua”; «pôs-se» ler «por-se» e adições (quando são adicionadas letras ou palavras que não constam no texto): em «resolve» ler “resolveu”. Este último erro foi o que ocorreu com mais frequência na leitura oral, pois foi cometido por 6 alunos.

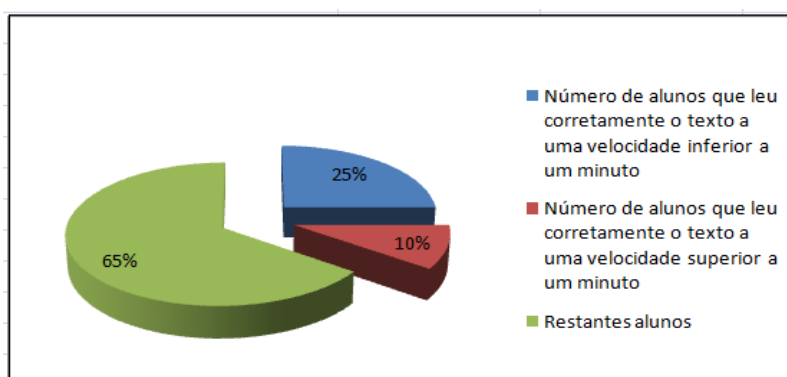


Gráfico 1

O gráfico 1 revela-nos que, apenas 25% dos alunos da turma do segundo ano foi capaz de ler corretamente as 87 palavras do texto a uma velocidade inferior a um minuto. 10% dos alunos conseguiu ler as 87 palavras do texto corretamente, mas a uma velocidade superior a um minuto. Os restantes alunos, 65%, não conseguiram ler corretamente as 87 palavras do texto “O Rei e a lua”, quer a uma velocidade inferior a um minuto, quer a uma velocidade igual ou superior a um minuto.

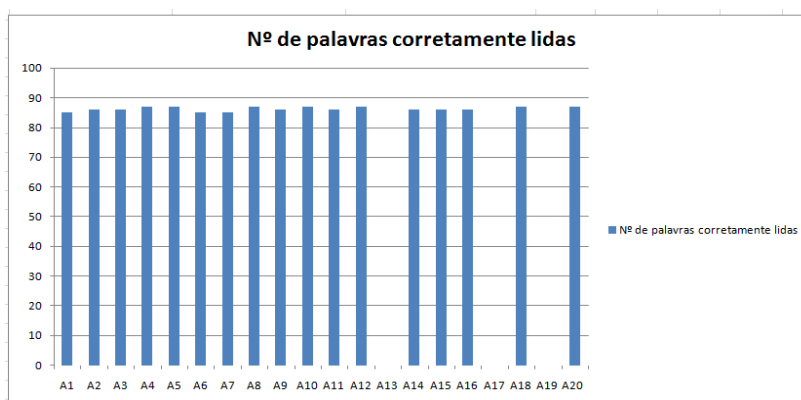


Gráfico 2

O gráfico 2 permite-nos observar o número de palavras corretamente lidas por aluno, depois de calculada a diferença entre o número de palavras lidas e os erros cometidos durante as leituras.

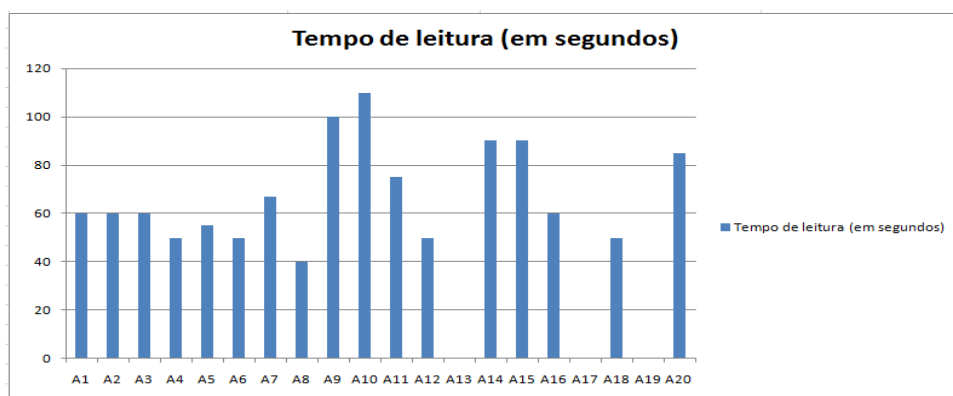


Gráfico 3

O gráfico 3 revela-nos a velocidade dispendida pelos alunos na leitura em voz alta. É de salientar, mais uma vez, que nesta sessão o tempo de leitura de alguns alunos foi superior a um minuto, pois o objetivo era o de sabermos quanto tempo levariam os alunos a ler um texto com 87 palavras.

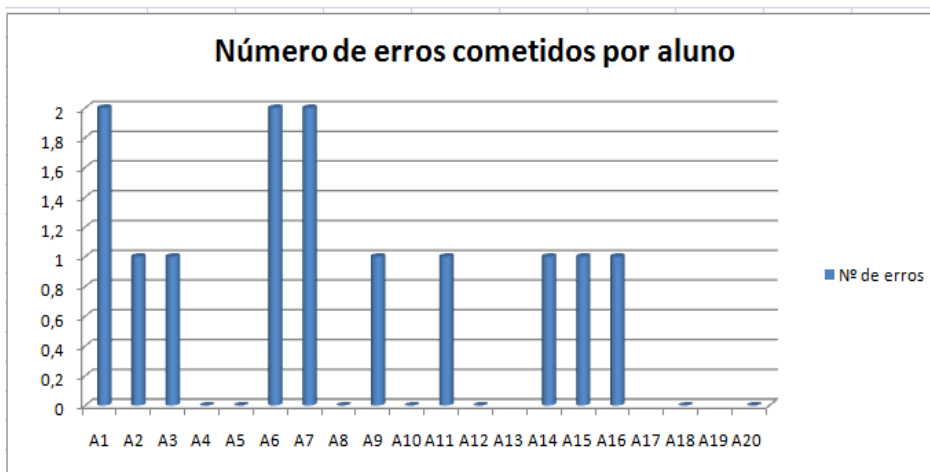


Gráfico 4

O gráfico 4 indica-nos o número de erros que cada um dos alunos cometeu durante a leitura em voz alta do texto “O Rei e a lua”, constituído por 87 palavras.

A média aritmética de palavras corretamente lidas em voz alta do texto «O Rei e a lua», composto por 87 palavras, feitas pela turma, foi de

73,3. A média foi calculada através da soma das palavras corretamente lidas, dividindo-se o resultado dessa soma pelo número de alunos da turma.

Salientamos que três alunos (A13; A17 e A19) não leram o referido texto, pelos motivos mencionados por nós anteriormente. No entanto, esses três alunos, como se pode verificar nos gráficos, foram contabilizados. A média de palavras corretamente lidas em voz alta pelos 17 alunos foi de 86,23.

7.6.1.2. - 2.^a sessão – Resultados obtidos nas leituras silenciosas e nas leituras em voz alta do texto «Era uma árvore...» – 175 palavras (anexo 9)

Nesta sessão realizaram-se dois tipos de leitura, uma silenciosa e outra em voz alta. Tal como na anterior, o texto nunca tinha sido lido pelos alunos. Após as leituras, os alunos revelaram que não conheciam o significado das palavras «capatazes» (linha 5); «abalasse» (linha 10) e «tejadilho» (linha 17). Assim, os resultados obtidos das leituras silenciosas do texto “Era uma árvore” são os seguintes:

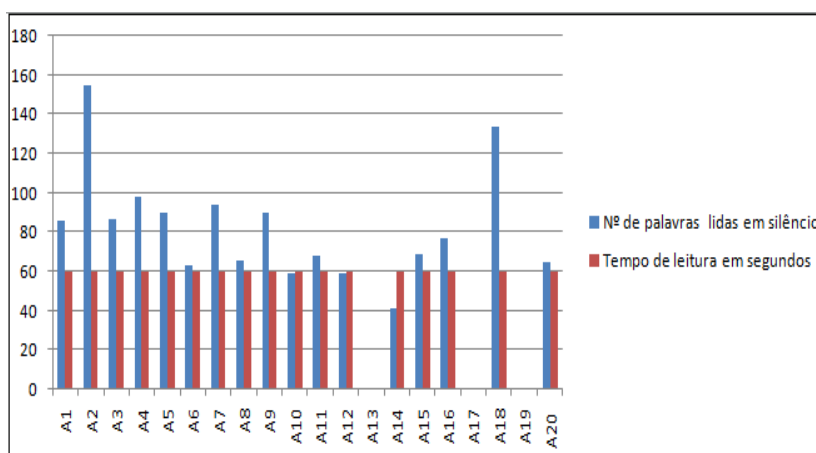


Gráfico 5

Quanto ao número de palavras corretamente lidas em voz alta, num minuto, os resultados obtidos são os apresentados no gráfico 6.

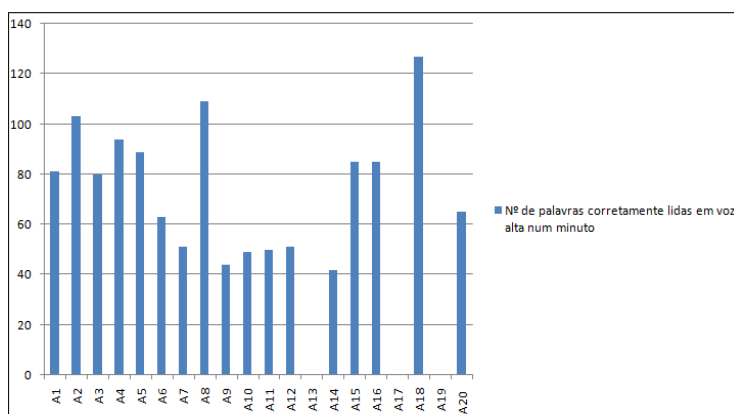


Gráfico 6

O gráfico 7 permite-nos comparar o número de palavras lidas em silêncio num minuto com o número de palavras em voz alta no mesmo tempo. Conforme se pode observar, a maioria dos alunos leu mais palavras do texto em silêncio (11 alunos), o que não nos surpreendeu. No entanto, houve 2 alunos que leram o mesmo número de palavras e 4 alunos que leram mais palavras em voz alta.

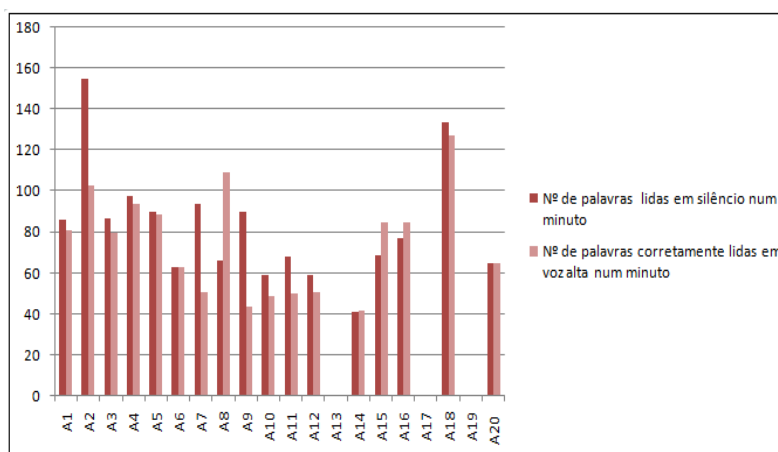


Gráfico 7

A média aritmética do número de palavras lidas em silêncio num minuto pelos alunos da turma foi de 70,05 palavras. A média do número de palavras lidas em silêncio num minuto foi de 82,41.

A média do número de palavras corretamente lidas em voz alta num minuto pelos alunos da turma foi de 63,4. A média de palavras corretamente lidas em voz alta pelos 17 alunos foi de 74,58.

7.6.1.3. – 3.^a sessão – Resultados obtidos através das leituras dos alunos feitas ao microfone – texto «Era uma árvore...» – 175 palavras (anexo 9)

Nesta sessão, o texto «Era uma árvore...» era já conhecido dos alunos, não só porque já o tinham lido anteriormente, mas, também, porque foi trabalhada a compreensão leitora pela professora da turma, após as leituras feitas na sessão 4.

Assim, os resultados das leituras feitas ao microfone são os seguintes:

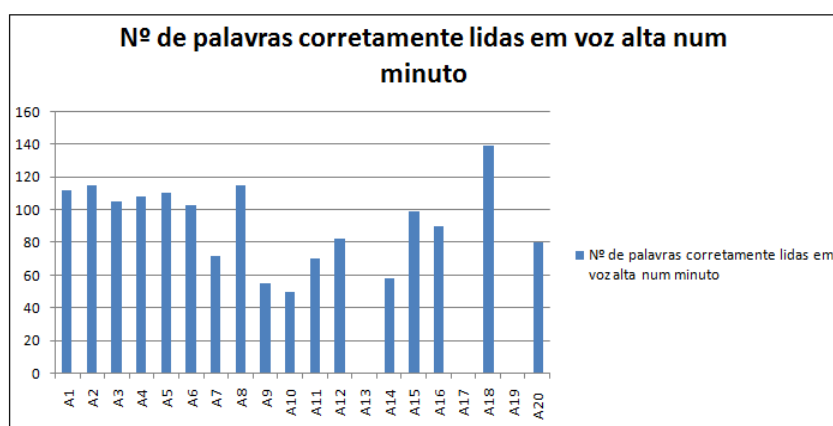


Gráfico 8

A média de palavras lidas ao microfone, pelos alunos da turma, do texto “Era uma árvore...” foi de 78,5. Mais uma vez, os três alunos que não realizaram as leituras ao microfone foram contabilizados.

A média aritmética dos 17 alunos que realizaram as leituras ao microfone é de 91,94.

Como podemos observar, houve um aumento do número de palavras do texto lidas em voz alta, nesta sessão. A diferença entre a média de palavras lidas na sessão dois e a sessão três é de 17,36. Esta diferença poderá ser explicada pelo facto de os alunos já conhecerem o texto, uma vez que trabalharam a compreensão leitora na sala de aula.

7.6.1.4. – 4.^a sessão – Resultados obtidos nas leituras em voz alta – texto do Teste Intermédio de Português – 138 palavras (anexo 10)

Os resultados das leituras em voz alta do texto do Teste Intermédio de Português são os seguintes, em relação ao número de palavras corretamente lidas num minuto:

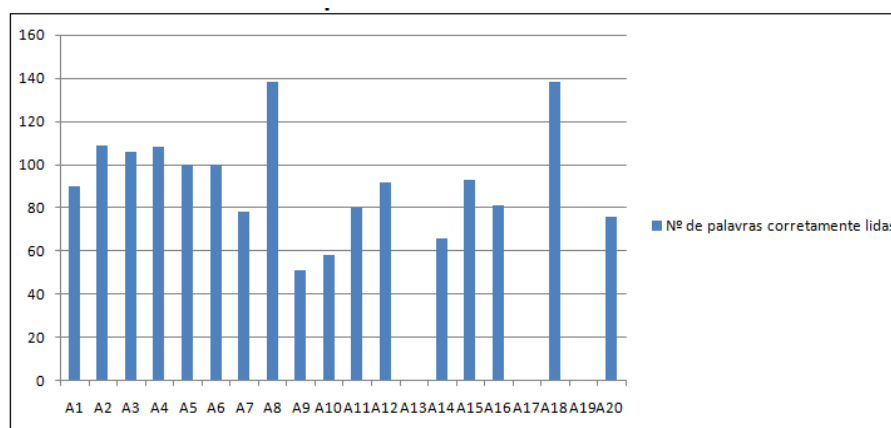


Gráfico 9

A média de palavras corretamente lidas num minuto, pela turma, foi de 78,2.

A média de palavras do texto lido em voz alta pela turma fica abaixo do número de palavras requeridas no descritor de desempenho número 6 “*Ler um texto com articulação e entoação razoavelmente corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo, 90 palavras por minuto*”, do objetivo número 7 “*Ler em voz alta palavras, pseudo-palavras e textos*”, do domínio de referência *Leitura e Escrita* das MCP, 1.º Ciclo, 2.º ano, pois o número de palavras nelas referidas é, conforme podemos observar, de noventa palavras por minuto. No entanto, a média de palavras corretamente lidas, num minuto, pelos 17 alunos que realizaram a leitura em voz alta do texto é de 92. Este valor é superior, em duas palavras, em relação ao referido nas MCP, 1.º Ciclo, 2.º ano (p. 15).

Conforme podemos observar no gráfico 9, dos dezassete alunos que realizaram a leitura em voz alta do texto do Teste Intermédio, há cinco alunos que leram corretamente em voz alta mais de cem palavras do texto, tendo havido dois alunos que leram cem palavras. Podemos observar, ainda, que houve dois alunos (A9 e A10) que leram um número de palavras inferior a 60.

7.6.1.5. – 5.ª sessão – Resultados obtidos nas leituras ao microfone– texto “Poema da saúde” (anexo 11) – 67 palavras

Após as leituras em voz alta do texto “Poema da saúde”, composto por 67 palavras, feitas ao microfone, obtiveram-se os seguintes resultados quanto ao número de palavras corretamente lidas num minuto:

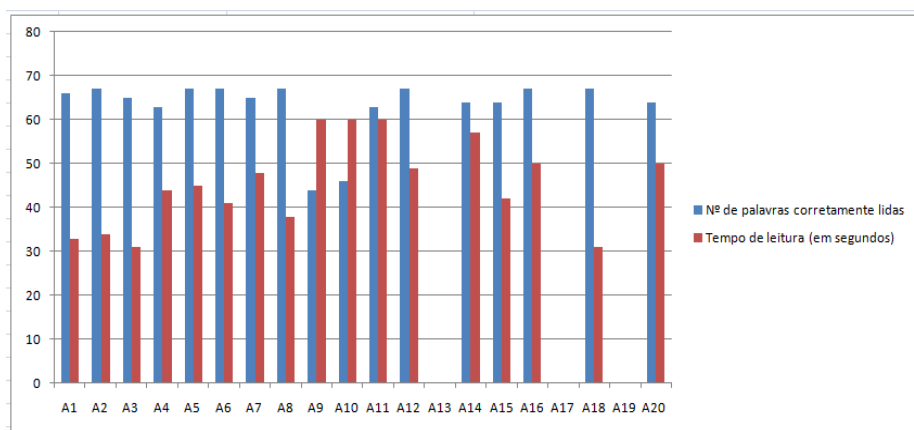


Gráfico 10

A média de palavras corretamente lidas num minuto foi de 55,10. A média de palavras corretamente lidas num minuto, pelos dezassete alunos, foi de 63,06. Salientamos que o texto era constituído por 67 palavras e que foi escrito coletivamente pelos alunos utilizando o processador de texto ‘Word’.

7.6.1.6. - Sessão 6 e 6a) - Resultados e análise das respostas ao “Questionário aos alunos” (anexo 20 e anexo 21)

Em relação à pergunta número um “Quem gosta de ler em voz alta?”, houve 8 alunos que responderam afirmativamente, o que faz com 9 alunos respondessem afirmativamente à segunda pergunta “Quem gosta de ler em silêncio?”.

O gráfico 11, feito pelos alunos na Sala de Informática na sessão 6a), revela-nos os resultados das respostas às perguntas número um e dois.

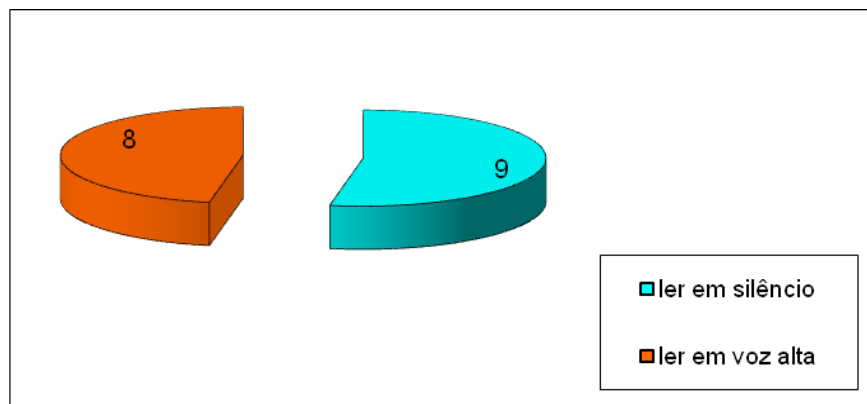


Gráfico 11

Em relação à pergunta número três “Quem gosta de se ouvir a ler?” houve 7 alunos que responderam afirmativamente. Por consequência, houve 10 alunos que responderam afirmativamente à pergunta número quatro “Quem não gosta de se ouvir a ler?”.

Três alunos (A13; A17 e A19) não responderam às perguntas um, dois, três e quatro.

Em relação à quinta pergunta “Quem gosta de ler?” todos os dezassete alunos responderam que gostavam de ler, havendo três “não respostas” (A13; A17 e A19).

À 6.^a pergunta “Quem não gosta de ler”, nenhum dos alunos levantou o dedo, logo nenhum respondeu que não gostava de ler, obtendo-se, então, dezassete respostas afirmativas.

Houve 20 respostas afirmativas à pergunta número sete “Quem considera que saber ler é importante?”. Os três alunos que não responderam a nenhuma das perguntas anteriores, responderam a esta sétima afirmativamente, pois apesar de não terem participado nas atividades de leitura propostas nas sessões anteriores, estiveram sempre

presentes e puderam observar o entusiasmo dos colegas na participação das referidas atividades. Estes três alunos, já referenciados anteriormente, fazendo parte da turma, não foram excluídos do trabalho que estava a ser desenvolvido com que participaram.

Em relação à oitava pergunta “Quem gosta de ler ao microfone?” houve catorze respostas afirmativas, o que faz com que haja três respostas afirmativas à nona pergunta “Quem não gosta de ler ao microfone?”.

À pergunta número dez “Quem gosta de se ver a ler?”, houve dezasseis respostas afirmativas. Um aluno respondeu afirmativamente à décima primeira pergunta “Quem não gosta de se ver a ler?”. Mais uma vez, houve três não respostas a estas duas perguntas.

À última pergunta, número doze, “Qual dos textos é que gostaram mais de ler?”, dos dezassete alunos que os leram, três responderam que gostaram mais do texto «O Rei e a lua» (anexo 8); quatro alunos responderam que gostaram mais de ler «Era uma árvore...” (anexo 9), dois alunos gostaram mais do texto do Teste Intermédio (anexo 10) e, os restantes oito alunos, responderam que gostaram do texto “Poema da saúde” (anexo 11).

As respostas à pergunta número doze não nos surpreenderam uma vez que “Poema da saúde” (anexo 11) foi escrito coletivamente em suporte digital, utilizando o processador de texto *Word*, na sala de Informática. Os alunos, supervisionados pelas professoras, envolveram-se no processo de criação do texto ativando as competências gráficas, ortográficas e compositivas. O referido texto tinha como um dos objetivos: celebrar o “Dia mundial da saúde” (dia 7 de abril) através da

sensibilização dos alunos para a necessidade de se adquirirem hábitos saudáveis no quotidiano. O referido texto, após ter sido impresso, foi colado numa cartolina, em jeito de moldura, ficando exposto numa parede da sala de aula até ao final do ano letivo. Outro objetivo para a criação e escrita do texto foi o de levar os alunos a redigir um texto utilizando o computador e o programa de processamento de texto *Word*.

8. Análise comparativa dos resultados obtidos nas leituras

Para comparáramos os resultados obtidos nas leituras em voz alta tivemos em consideração que os quatro textos lidos não pertencem todos à mesma tipologia, embora sejam todos adequados à faixa etária dos alunos. Os textos “O Rei e a lua” (anexo 8) e “Poema da saúde” (anexo 11) são textos rimados, o texto “Era uma árvore...” (anexo 9) é um texto narrativo e o texto do Teste Intermédio (anexo 10) é um texto informativo. Nem todos os textos têm o mesmo número de palavras, como já foi referenciado anteriormente. No entanto, o vocabulário utilizado nos textos era diversificado de acordo com o tema tratado em cada um.

Os erros cometidos pelos alunos nas leituras em voz alta são, na sua grande maioria, erros de inversão, de omissão ou adição de letras ou palavras. A descoberta dos erros que efetuaram ao ler os textos em voz alta e ao escutarem as leituras que realizaram permitiu que os alunos se consciencializassem do modo como leem.

9. Discussão dos resultados

Os resultados obtidos a partir deste estudo poderão proporcionar material para uma reflexão ou permitir levantar algumas questões relacionadas com a temática da avaliação da leitura em voz alta.

Com base nas tabelas e gráficos apresentados podemos verificar que:

- a) Numa sala de aula as diferenças das velocidades e da precisão nas leituras dependem do tipo de texto que os alunos leem, da motivação dos alunos para o ato de ler e, também, a fatores de ordem psiconeurológica;
- b) À medida que a fluência na leitura oral vai aumentando o interesse pelo ato de ler aumenta, o que é natural;
- c) Nem todos os alunos adquirem velocidade e precisão na leitura ao mesmo ritmo;
- d) Há necessidade de experienciar diversas práticas pedagógicas para o processo de ensino formal da leitura em voz alta;
- e) É possível que a utilização de ferramentas das TIC, enquanto material didaticopedagógico, contribuam, através da implementação de atividades em que sejam introduzidas essas ferramentas, para o aumento do interesse dos alunos para o ato de ler em voz alta;
- f) É possível que os alunos adquiram maiores desempenhos na leitura a partir da implementação de projetos que privilegiem atividades que põem em evidência as suas vivências diárias em contexto formal de aprendizagem.

Após a análise dos resultados consciencializarmo-nos de que a aprendizagem da leitura ganha maior consistência quando os alunos se

envolvem em atividades que despertam a curiosidade e a vontade de saber. É, ainda, de realçar que os alunos da turma têm aulas de Informática como oferta de escola e que, nessa disciplina, se lecionam não apenas conteúdos relacionados com a utilização das tecnologias, mas também, de uma forma transversal, se consolidam conteúdos de outras disciplinas curriculares e não curriculares. Para além da utilização do manual escolar, os alunos experienciam a utilização de ferramentas que lhes permitem, também, aumentar os seus desempenhos nos diferentes domínios do saber, necessários para as suas vivências no quotidiano.

Face ao exposto, importa pensar, numa atitude de contínua reflexão, tendo em consideração a inovação nas práticas pedagógicas, no sentido de tornar mais significativas a aquisição de múltiplos saberes dos nossos alunos, que lhes permitam obter melhores desempenhos nas metas a atingir. Não só que as alcancem, mas que, sempre que possível, as ultrapassem.

Em relação à leitura em voz alta, se os professores, segundo Zutell e Rasinski (1991) «necessitam de ouvir ler em voz alta para avaliarem os progressos dos seus alunos ao nível da fluência da leitura oral, referindo ainda que uma observação sistemática contribuirá para a determinação de necessidades de intervenção», também, no nosso entender, os alunos necessitam de se ouvir, ou ver, ler em voz alta, pois com a audição e/ou a visualização das leituras que fazem, têm a oportunidade de se auto e heteroavaliarem e, deste modo, poderem superar as eventuais dificuldades que possam surgir durante a aquisição de fluência na leitura.

CONCLUSÃO

Conclusão

Este trabalho de investigação-ação permitiu-nos refletir sobre a temática da fluência na leitura oral, aquando do seu ensino em ambiente formal, a uma turma do segundo ano de escolaridade.

Não procurámos descobrir leis gerais ou verdades absolutas, mas observar um fenómeno que nos permitiu, enquanto investigadores, conhecer melhor os desempenhos dos alunos, com os quais trabalhamos diariamente, sobre o complexo processo de aquisição de fluência na leitura de textos em voz alta.

Para nós também se tornou claro que, aliando a investigação à prática, os benefícios são melhores para todos: alunos, professores, técnicos, famílias e sociedade em geral

Assim, a partir da abordagem teórica, pela análise documental e pelo estudo feito ao tema, tendo por base as questões de partida anteriormente referidas, podemos dizer que, por um lado, é importante que os professores ouçam os alunos a ler em voz alta e, simultaneamente, os alunos se ouçam ou vejam a ler em voz alta.

Para tal, de entre outros fatores, destacamos a importância de diversificar as estratégias nas práticas pedagógicas e a necessidade da utilização de diferentes materiais didáticos de forma a tornar as aprendizagens dos alunos mais significativas, indo ao encontro das conceções que eles têm da leitura e do ato de ler em voz alta.

A criação de oportunidades de formação quer inicial, quer contínua que permitam aos professores melhorar as práticas de ensino, também nos surge como um fator a ter em consideração.

Quanto ao número de palavras, 90, referidas no descritor de desempenho número seis do objetivo geral número sete das MCP – 2.º ano do 1º CEB, parecem-nos ser difíceis de alcançar pela maioria dos alunos da turma do 2.º ano.

Conforme tivemos a oportunidade de observar, a maioria dos alunos da turma do 2.º ano não conseguiu ler as noventa palavras, embora a média alcançada pelos 17 alunos que realizaram as leituras neste estudo as superasse em duas (conforme o exposto no gráfico número nove deste trabalho).

Daí, surge a necessidade, na nossa opinião, de se terem de efetuar mais estudos sobre a observação e avaliação da fluência da leitura oral em contexto de sala de aula, noutras turmas do 2.º ano, para se obter um maior número de dados que permitam encontrar um número de palavras mais próximo daquilo que os alunos podem alcançar, no período de tempo em que se realizam as Provas Intermédias a nível nacional.

BIBLIOGRAFIA

Referências bibliográficas

ALMEIDA, José Carlos Ferreira; *Sociologia, Problemas e Práticas*, n.37, Oeiras, nov. 2001

In <http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S0873->

ALVES, Ruben; *Gaiolas ou asas, A arte do voo ou a busca da alegria de aprender*, Colecção em Foco, 1.ª Edição, Edições ASA, março, 2004.

AZEVEDO, Fernando José Fraga (coord.); *Formar leitores - das teorias às práticas*, Lisboa: Lidel - Edições Técnicas Lda., 2007 (pp.19-33).

BUESCO, Helena C. et all.; – *METAS CURRICULARES DE PORTUGUÊS, AGOSTO DE 2012*, in www.portugal.gov.pt

BUESCO, Helena C. et all.; *Caderno de Aprendizagem da leitura e da escrita (LE)* in www.dgidec.min-edu.pt/

COHEN, Louis and MANION, Lawrence; *Research Methods in Education*, 4th ed., London, Routledge, 1994.

CORTESÃO, Luíza & STOER, Stephen; *"Investigação-Acção e a Produção de Conhecimento no Âmbito de uma Formação de Professores para a Educação Inter/multicultural"*, in *Educação, Sociedade & Culturas*, nº 7, 1997 (pp. 7-28).

CRUZ, Vitor; *Dificuldades de Aprendizagem: fundamentos*, Porto Editora, Porto, 1999.

CRUZ, Vitor; *Uma abordagem cognitiva da leitura*, Lidel, Lisboa, 2007.

FONSECA, Vitor; *Dificuldades de Aprendizagem - abordagem neuropsicológica e psicopedagógica ao insucesso escolar*, 4.^a Edição, Âncora Editores, Lisboa, 2008.

FUCHS, Lynn S. & FUCHS, Douglas; *Identifying a measure for monitoring student reading progress*, School Psychology Review, 21, March, (pp.14–45).

JOLIBERT, Josette; *Formar Crianças Leitoras*, Colecção Práticas Pedagógicas, Edições ASA, 1984.

LOPES, João A.; *Dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita: Perspectivas de Avaliação e Intervenção*, Edições ASA, Porto, 2006.

MANGUEL, Alberto; *Uma História da Leitura*, Editorial Presença, 3.^a edição, Lisboa, 2010 (pp. 53-65; 79-95; 121-133).

MELO, Paulo et al.; *A Grande Aventura – 2.º ANO*, Língua Portuguesa; Texto Editores, lda.; Lisboa, 1.^a Edição – 1.^a tiragem, 2011 (pp.134; 146).

MIRANDA, Guilhermina Lobato; *Limites e possibilidades das TIC na educação*, sísifo / revista de ciências da educação, n.º 3, mai/ago, ISSN 1649-4990, Lisboa, 2007.

PONTE, João P. (org.); *A Formação para a Integração das TIC na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico – Caderno da Formação de Professores 6*, IANOP, Porto Editora, 2002.

RASINSKI, Timothy V.; *The fluent reader. Oral reading strategies for building word recognition, fluency, and comprehension*, New York: Scholastic Professional Books, 2003.

REBELO, José Augusto Silva; *Dificuldades da Leitura e da Escrita em Alunos do Ensino Básico*; Edições Asa, Rio Tinto, 1993.

REIS, Carlos (coord.) et alii.; *Programas de Português do Ensino Básico*, Ministério da Educação, Direção-Geral da Inovação e Desenvolvimento Curricular, março, 2009.

SIM-SIM, Inês & VIANA, Fernanda Leopoldina; *Para a avaliação do desempenho de leitura*, Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação, 2009.

SIM-SIM, Inês (org); *Ler e Ensinar a Ler*. Porto: Edições ASA, 2006.

SUCENA, Ana e CASTRO, São Luis; *Aprender a ler e Avaliar leitura, 2.ª edição, o TIL: Teste de Idade de Leitura*, Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho, Editora Almedina, Agosto, 2009.

TAVARES, Clara Ferrão, BARBEIRO, Filipe, colaboração TAVARES, Teresa Cláudia; *As Implicações das TIC no Ensino da Língua*, Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, MEC, Lisboa/2011.

TRISTÃO, Flora, *Avaliação da Fluência de Leitura Oral em Alunos de 2º Ano do 1º Ciclo* (Dissertação de Mestrado); Retirado do repositório da Universidade de Lisboa, 2009.

VIANA, Fernanda Leopoldina. & TEIXEIRA, M.; *Aprender a Ler: Da aprendizagem informal à aprendizagem formal*, Porto, Edições ASA, 2002 (pp. 9-27).

VIANA, Fernanda Leopoldina. et alii. ; *O Ensino da Compreensão Leitora. Da teoria à prática pedagógica*, Coimbra, Almedina, 2010.

ZUTELL, Jerry, & RASINSKI, Timothy V.; *Training teachers to attend to their student's oral reading fluency*, Theory Into Practice, 30, 211–217, 1991.

Legislação consultada

Decreto-Lei n.º 91, Diário da República, 1.ª Série – N.º 131, de 10 de julho de 2013.

Despacho n.º 7000, Diário da República, 2.ª Série – N.º 104, de 30 de maio de 2013.

Despacho n.º 15971, Diário da República, 2.ª Série – N.º 242, de 14 de dezembro de 2012.

Despacho normativo n.º 24-A, Diário da República, 2.ª Série – N.º 236, de 6 de Dezembro de 2012.

Despacho n.º 10874, Diário da República, 2.ª Série – N.º 155, de 10 de agosto de 2012.

Decreto-Lei n.º 139, Diário da República, 1.ª Série – N.º 129, de 5 de julho de 2012.

Declaração de retificação n.º 669, Diário da República, 2.ª Série, n.º 100, de 23 de maio de 2012.

Despacho n.º 5306, de 2 de abril publicado no Diário da República, 2.ª Série – N.º 77, de 18 de abril de 2012.

On line

<http://www.portugal.gov.pt/pt/os-ministerios/ministerio-da-educacao-e-ciencia.aspx>

www.gave.min-edu.pt/np3/430.html

<http://www.dgidec.min-edu.pt/metascurriculares/?s=directorio&pid=1#metas>

ANEXOS

GUIÕES DAS SESSÕES

Anexo 1 n.º Guião da Atividade – Sessão n.º 1

Ano de escolaridade: 2.º	N.º de alunos: 14	Local: Sala de aula da turma	Disciplina: Português
Domínio:	Leitura e Escrita		
Tempo previsto:	+/- 40 minutos		
Material:	Relógio de parede presente na sala de aula Professora: Grelha de registo (anexo 12) e esferográfica e texto “O Rei e a lua, composto por 87 palavras. (anexo 8) Alunos: Texto “O Rei e a lua” – manual de Língua Portuguesa – 2.º ano – página 134.		
Objetivos da atividade	Registar o tempo dispendido na leitura em voz alta de um texto do manual adoptado pela Escola, composto por 87 palavras. Registar o número de palavras lidas em voz alta do texto “O Rei e a lua”. Registar os eventuais erros cometidos pelos alunos durante a leitura em voz alta do texto “O Rei e a lua”		
1.º momento			
Professora	Hoje, vou propor-vos uma atividade de leitura. Vou pedir-vos que, cada um, leia em voz alta o texto “O Rei e a lua”, que se encontra na página 134 do manual de Língua Portuguesa. Eu irei observar e registar o tempo que cada um gastou a ler e apontar os erros que possam vir a fazer enquanto estão a ler. Compreenderam o que eu disse? Quem não compreendeu coloca o dedo no ar. (Esperar cerca de 5 segundos para os alunos que, eventualmente, tenham alguma dúvida possam colocar o dedo no ar) Se houver alguma dúvida, explicar novamente as instruções anteriores, necessárias para a realização da atividade)		
Total: +/- 2 minutos			
2.º momento			
Professora	Podem abrir o manual na página número 134. (Após os alunos terem aberto o manual na página indicada, prosseguir com as instruções) Cada um terá de começar a ler o texto desde o início.		
+/- 2 minutos	Compreenderam o que eu disse? Quem não compreendeu coloca o dedo no ar. (Esperar cerca de 5 segundos para os alunos que, eventualmente, tenham alguma dúvida possam colocar o dedo no ar) Se houver alguma dúvida, explicar novamente as instruções anteriores, necessárias para a realização da atividade)		
Total: +/-4 minutos			
3.º momento			
Alunos	Leituras em voz alta do texto «O Rei e a lua»		
Professora	Observação do tempo dispendido pelos alunos nas leituras em voz alta do texto «O Rei e a lua» (através da contagem de tempo feita pelo relógio de parede presente na sala de aula) Registo do tempo dispendido nas leituras e dos eventuais erros cometidos durante a leitura		
Tempo: +/- 30 minutos			

Anexo 2 Guião das atividades realizadas na sessão n.º 2

Ano de escolaridade:	2.º ano	Disciplina:	Português
Domínio:	Leitura e Escrita		
Tempo previsto:	+/- 40 minutos	Local:	Sala do 2.º ano
Material:	<p>Relógio de parede da sala de aula</p> <p>Professoras: Máquina fotográfica digital – opção vídeo; grelhas de registo (anexo 13, anexo 14, anexo 15 e anexo 17), computador portátil, esferográfica e texto “Era uma árvore” – manual de Língua Portuguesa – 2.º ano – página 146. (anexo 9)</p> <p>Alunos: Texto “Era uma árvore” – manual de Língua Portuguesa – 2.º ano – página 146. (anexo 9) e lápis de carvão</p>		
Objetivos da atividade:	<p>Registrar as últimas palavras lidas pelos alunos em silêncio e em voz alta do texto “Era uma árvore...”, composto por 175 palavras.</p> <p>Registrar os eventuais erros cometidos pelos alunos durante a leitura em voz alta, num minuto, do texto “Era uma árvore...”.</p>		
Intervenientes e tempos	Descrição das atividades/instruções		
1.º momento			
Professora	<p>Hoje, vou propor-vos duas leituras do mesmo texto, uma leitura em silêncio e outra leitura em voz alta. Vamos filmar as leituras feitas por cada um. Mais tarde, terão a oportunidade de as visualizarem.</p> <p>Compreenderam o que eu disse? Quem não compreendeu coloca o dedo no ar.</p> <p>(Esperar cerca de 5 segundos para os alunos que, eventualmente, tenham alguma dúvida possam colocar o dedo no ar.</p> <p>Se houver alguma dúvida, explicar novamente as instruções anteriores, necessárias para a realização da atividade)</p>		
Total: +/- 3 minutos			
2.º momento			
Professora	<p>- Vou pedir-vos para que cada um leia em silêncio o texto “Era uma árvore...”, que se encontra na página n.º 146 do manual de Língua Portuguesa.</p> <p>Podem abrir o manual na página número 146.</p> <p>(Após os alunos terem aberto o manual na página indicada, prosseguir com as instruções)</p>		
	<p>- Cada um terá de começar a ler o texto desde o início.</p> <p>Compreenderam o que eu disse? Quem não compreendeu coloca o dedo no ar.</p> <p>(Esperar cerca de 5 segundos para os alunos que, eventualmente, tenham alguma dúvida possam colocar o dedo no ar.</p> <p>Se houver alguma dúvida, explicar novamente as instruções anteriores, necessárias para a realização da atividade)</p> <p>- Retirem, do estojo, o lápis de carvão.</p> <p>(Aguardar que cada um dos alunos tenha o lápis de carvão na mão)</p> <p>Quando eu disser “parar”, cada um sublinha, com o lápis de carvão, a palavra onde terminou a leitura. Depois, pedir-vos-ei que me digam qual foi a palavra onde terminaram a leitura.</p> <p>Compreenderam o que eu disse? Quem não compreendeu coloca o dedo no ar.</p> <p>(Esperar cerca de 5 segundos para os alunos que, eventualmente, tenham alguma dúvida possam colocar o dedo no ar.</p> <p>Se houver alguma dúvida, explicar novamente a instrução anterior, necessária para a realização da atividade)</p>		
Total: +/- 2 minutos			
Total: +/- 2 minutos			

<p>Alunos (todos ao mesmo tempo a ler)</p> <p>Tempo: 1 minuto para as leituras silenciosas dos alunos e cerca de 2 segundos para cada um sublinhar e dizer a palavra onde terminou a leitura)</p> <p>Professoras</p> <p>(durante e após a leitura silenciosa individual dos alunos)</p> <p>Total: entre 30 a 35 minutos</p>	<p>Leitura silenciosa do texto “Era uma árvore...”, durante um minuto.</p> <p>Filmagem das leituras silenciosas dos alunos</p> <p>Observação do tempo de leitura dos alunos, através da contagem de tempo feita pela máquina fotografia – opção vídeo - e do relógio de parede, presente na sala de aula.</p> <p>Enunciação da palavra “parar”, após um minuto de leitura em silêncio.</p> <p>Registo das últimas palavras do texto lidas em silêncio, ditas pelos alunos.</p>
<p>3.º momento</p> <p>Professora:</p> <p>Tempo: +/- 2 minutos</p> <p>Alunos: 1 minuto para cada um dos alunos</p> <p>Professora: +/- 5 segundos para enunciar a palavra “parar” e registar a palavra onde o aluno</p>	<p>Agora, cada um, na sua vez, irá ler o texto em voz alta.</p> <p>Cada um terá de começar a ler o texto desde o início.</p> <p>Quando eu disser “parar”, terminam a leitura.</p> <p>Compreenderam o que eu disse?</p> <p>(Esperar cerca de 5 segundos para os alunos que, eventualmente, tenham alguma dúvida possam colocar o dedo no ar.</p> <p>Se houver alguma dúvida, explicar novamente a instrução anterior, necessária para a realização da atividade)</p> <p>Leituras em voz alta do texto “Era uma árvore...”</p> <p>Observar o tempo.</p>
<p>terminou a leitura em voz alta do texto</p> <p>Tempo total: +/- 30 minutos</p>	<p>Registar os eventuais erros ocorridos durante as leituras em voz alta dos alunos</p> <p>Enunciar a palavra “parar”, após um minuto de leitura de cada um dos alunos.</p> <p>Registar a última palavra do texto lida em voz alta, num minuto, por cada um dos alunos.</p>

Anexo 3 Guião das atividades realizadas na sessão n.º 3

Ano de escolaridade:	2.º ano	Disciplina:	Português
Domínio:	Leitura e Escrita		
Tempo previsto:	+/- 40 minutos	Local:	Sala de aula de Informática
Material:	Professora: grelha de registo(anexo 16) Professora e alunos: Texto “Era uma árvore” – manual de Língua Portuguesa – 2.º ano – página 146 (anexo 9), computador com microfone e colunas de som.		
Objetivos da atividade:	Ler em voz alta ao microfone, durante um minuto, o texto “Era uma árvore...”,composto por 175 palavras. (anexo 9) Escutar as leituras em voz alta, feitas ao microfone, através das colunas de som ligadas ao computador. Registrar os eventuais erros cometidos pelos alunos durante a leitura em voz alta, feitas ao microfone, num minuto, do texto “Era uma árvore...”. (anexo 9)		
Intervenientes e tempos	Descrição das atividades/instruções		
1.º momento			
Professora	Hoje, vou propor-vos que leiam ao microfone, durante um minuto, o texto “Era uma árvore...”, que se encontra no manual de Português, na página 146. Após cada um ter lido, escutaremos as leituras feitas. O programa de gravação de som do computador, gravará as vossas leituras e irá temporizá-las, como poderão observar. Assim, após um minuto terminarão de ler. Depois da leitura de cada um iremos escutar as leituras que fizeram. Recordo que para realizarmos esta atividade com sucesso é necessário que haja silêncio na sala. Compreenderam o que eu disse? (Esperar que os alunos que, eventualmente, tenham alguma dúvida possam colocar o dedo no ar e sejam esclarecidos quanto à eventual dúvida ou dúvidas pela professora. Se houver alguma dúvida, explicar novamente as instruções anteriores, necessárias para a realização da atividade)		
Total: +/- 3 minutos			

Anexo 4 Guião das atividades realizadas na sessão n.º 4

Ano de escolaridade:	2.º ano	Disciplina:	Português
Domínio:	Leitura e Escrita		
Tempo previsto:	+/- 40 minutos	Local:	Sala de aula do 2.º ano
Material:	<p>Professora: Máquina fotográfica digital, opção câmara de filmar, grelha de registo (anexo 18), computador portátil.</p> <p>Alunos: Texto do Teste Intermédio de Português – 2012-2013, constituído por 138 palavras (anexo 10).</p> <p>Professora e alunos: relógio de parede da sala de aula</p>		
Objetivos da atividade:	<p>Filmar as leituras em voz alta do texto do Teste Intermédio de Português – 2012-2013 (anexo 10) para posterior registo do número de palavras lidas corretamente em voz alta, pelos alunos, num minuto. (anexo 18)</p>		

Intervenientes e tempos	Descrição das atividades/instruções
<p>1.º momento</p> <p>Professora</p> <p>Hoje, vou propor-vosque leiam em voz alta durante um minuto, o texto do Teste Intermédio de Português.Irei filmar as vossas leituras.</p> <p>Agora, vou distribuir o texto.</p> <p>(Após a distribuição do texto a cada aluno, prosseguir com as instruções.)</p> <p>Vou pedir-vos para que cada um leia o texto em voz alta.</p> <p>Quando eu disser: “parar”, quem estiver a ler termina a leitura. Cada um terá de começar a ler o texto desde o início.</p> <p>Recordo-vos, ainda, que terão de estar em silêncio durante as leituras que irão fazer.</p> <p>Compreenderam o que eu disse?</p> <p>(Esperar cerca de 5 segundos para os alunos que, eventualmente, tenham alguma dúvida possam colocar o dedo no ar e sejam esclarecidos pela professora.</p> <p>Se houver alguma dúvida, explicar novamente as instruções anteriores, necessárias para a realização da atividade)</p> <p>Total: +/- 5 minutos</p>	
<p>2.º momento</p> <p>Alunos</p> <p>Tempo: 1 minuto para cada leitura em voz alta dos alunos</p> <p>Professora</p> <p>(durante e após as leituras em voz alta dos alunos)</p> <p>Filmagem das leituras em voz alta dos alunos.</p> <p>Observação do tempo de leitura dos alunos, através da contagem de tempo feita pela máquina fotografia – opção vídeo - e pelo relógio de parede presente na sala de aula.</p> <p>Enunciação da palavra “parar”, após um minuto de leitura em voz alta de cada um dos alunos.</p> <p>Total: entre 30 a 35 minutos</p>	

Anexo 5 Guião das atividades realizadas na sessão n.º 5

Ano de escolaridade:	2.º ano	Disciplina:	Português
Domínio:	Leitura e Escrita		
Tempo previsto:	+/- 55 minutos	Local: Sala de Informática	
Material:	Professora: Texto “Poema da saúde” (anexo 11), computador, microfone, colunas de som e grelha de registo (anexo 19) Alunos: Texto “Poema da saúde”, composto por 67 palavras, computador, microfone e colunas de som.		
Objetivos da atividade	- Observar a velocidade e a precisão de leitura feita ao microfone do texto “Poema da saúde”, composto por 67 palavras, através do cálculo do número de palavras corretamente lidas pelos alunos, num minuto.		
Intervenientes e tempos			
Descrição das atividades/instruções:			
1.º momento			
Professora	Oje, vou propor-vos que leiam o texto “Poema da saúde”, ao microfone. O computador vai gravar as leituras. Depois de cada um ter lido, vamos ouvi-las, através das colunas de som. É necessário que durante as leituras do texto haja silêncio na sala. Compreenderam o que eu disse? Quem não compreendeu coloca o dedo no ar. (Esperar cerca de 5 segundos para os alunos que, eventualmente, tenham alguma dúvida possam colocar o dedo no ar. Se houver alguma dúvida, explicar novamente as instruções anteriores, necessárias para a realização da atividade.)		
Total: +/- 3 minutos			
2.º momento			
Professora	Vou pedir-vos para que cada um leia, num minuto, o texto “Poema da saúde”. (Após a distribuição de um exemplar do texto, prosseguir com as instruções) Cada um terá de começar a ler o texto desde o início. Compreenderam o que eu disse? Quem não compreendeu coloca o dedo no ar. (Esperar cerca de 5 segundos para os alunos que, eventualmente, tenham alguma dúvida possam colocar o dedo no ar. Se houver alguma dúvida, explicar novamente as instruções anteriores, necessárias para a realização da atividade)		
Total: +/- 5 minutos			
Alunos	Leitura ao microfone do texto, durante um minuto.		
Tempo: 1 minuto para cada uma das leituras feitas pelos alunos.			
Total: +/- 20 minutos			
3.º momento			
Professora:	Agora, vamos escutar as leituras que cada um fez ao microfone e vão estar atentos às leituras que cada um fez. É necessário que haja silêncio na sala, durante a audição das leituras. Compreenderam o que eu disse? (Esperar cerca de 5 segundos para os alunos que, eventualmente, tenham alguma dúvida possam colocar o dedo no ar. Se houver alguma dúvida, explicar novamente a instrução anterior, necessária para a realização da atividade)		
Professora e alunos:	Audição das leituras feitas, pelos alunos, ao microfone.		
Tempo total: +/- 30 minutos			

Anexo 6 - Guião das atividades realizadas na sessão n.º 6

Ano de escolaridade:	2.º ano	Disciplina:	Português
Domínio:	Leitura e Escrita		
Tempo previsto:	+/- 60 minutos		Local: Sala do 2.º ano
Material:	Professora: computador portátil, projetor, quadro branco, caneta para escrever no quadro branco e máquina fotográfica digital.		
Objetivos da atividade	- Obter dados dos alunos relacionados com o ato de ler, através das respostas dadas pelos alunos ao “Questionário aos alunos”. (anexo 20 e anexo 21),		
Intervenientes e tempos	Descrição das atividades/instruções:		
1.º momento	Hoje, tal com já vos disse anteriormente, vão visualizar as leituras do textos “Era uma árvore...” e do texto do Teste Intermédio de Português.		
Professora	Peço-vos silêncio e que prestem atenção às vossas leituras.		
Total: +/- 1 minuto	Se tiverem alguma dúvida, coloquem o dedo no ar.		
2.º momento	Visualização das leituras feitas pelos alunos nas sessões 3 e 4.		
Professora e alunos			
Tempo: +/- 40 minutos			
3.º momento			
Professora:	Agora que já visualizaram as leituras e as escutaram, vou pedir-vos que respondam a algumas perguntas relacionadas com as leituras que fizeram, quer nesta sala, quer na sala de Informática. (Embora algumas das perguntas tivessem sido colocadas aquando das leituras feitas ao microfone, nesta sessão voltámos a repeti-las, por uma questão de organização de dados).		
	Vão estar atentos ao que eu perguntar e colocam o dedo no ar para responder às perguntas.		
	Quem não entendeu o que eu disse, coloca o dedo no ar.		
	(Esperar que os alunos que tenham alguma dúvida coloquem o dedo no ar e responder as eventuais dúvidas)		
	Vamos começar:		
Total: +/- 15 minutos	(leitura do “Questionário aos alunos” (anexo 21) e registo das respostas dadas pelos alunos, primeiro no quadro branco e, depois, através da utilização da máquina fotográfica digital. Estas fotografias servem para serem visualizadas por nós, para posterior análise dos dados (anexo 20) – e para podermos realizar a atividade prevista para a sessão 6a com os alunos.		
3.º momento	Agora, peço-vos para me acompanharem até à sala de Informática, pois vamos criar um gráfico, no Excel.		
Tempo total: 5 minutos	Deslocação dos alunos e da professora desde a sala do 2.º ano até à sala de Informática.		

Anexo 7 Guião das atividades realizadas na sessão n.º6a

Ano de escolaridade:	2.º ano	Disciplina:	Português
Domínio:	Leitura e Escrita		
Tempo previsto:	+/- 30 minutos	Local: Sala de Informática	
Material:	Computadores, programa Excel, máquina fotográfica digital.		
Objetivos da atividade	<ul style="list-style-type: none">- Colocar em gráfico os dados referentes às respostas dadas pelos alunos às perguntas número 1 e 2 do questionário feito aos alunos na Sessão 6. (anexo 21)- Analisar as respostas às perguntas número 1 e 2 do questionário feito aos alunos na Sessão 6.		
Professora:	<ul style="list-style-type: none">- Levar os alunos a criar um gráfico no Excel relacionado com as respostas das pelos alunos às perguntas número 1 e 2 do "Questionário aos alunos". (anexo 21)- Fotografar, com a máquina digital, os alunos a criarem o referido gráfico. (gráfico 11)- Analisar as respostas dadas pelos alunos às perguntas número um e dois do questionário feito aos alunos na Sessão 6.		
Alunos:	<ul style="list-style-type: none">- Colocar, em gráfico, através da utilização do programa Excel, os dados recolhidos nas respostas às perguntas número um e dois do questionário feito na sessão 6. (anexo 20 e anexo 21)- Analisar o gráfico referente aos dados recolhidos nas respostas às perguntas número um e dois do questionário feito na sessão 6.		
Professora e alunos:	<ul style="list-style-type: none">- Refletir sobre os dados presentes no gráfico 11 relacionados com dois tipos de leitura de texto: em silêncio e em voz alta.		
Intervenientes e tempos	Descrição das atividades/instruções:		
1.º momento			
Professora	<p>Agora, vamos colocar em gráfico as respostas às perguntas número um e dois do questionário que vos fiz anteriormente.</p> <p>Houve 8 respostas à pergunta "Quem gosta de se ouvir a ler" e 9 respostas à pergunta "Quem não gosta de se ouvir a ler". Estes são os dados para colocarem na tabela que vão criar no programa Excel. Quem tem dúvidas coloca o dedo no ar.</p> <p>(Esperar que os alunos que, eventualmente, tenham alguma dúvida possam colocar o dedo no ar.</p> <p>Se houver alguma dúvida, explicar novamente as instruções anteriores, necessárias para a realização da atividade)</p>		
Total: +/- 5 minutos			
2.º momento			
Professora	<p>Vou pedir-vos para que acedam ao programa Excel e que coloquem numa tabela os dados que vos disse.</p> <p>(Esperar que os alunos acedam ao programa Excel e repetir os dados para serem inseridos na tabela.)</p> <p>Na célula A1 escrevem "Preferências". Mas, como a tabela necessita de duas colunas, vamos unir a célula A1 à célula B1.</p> <p>Na célula A2, escrevem "ler em silêncio".</p> <p>Na célula B2, escrevem "ler em voz alta".</p>		
Professora e alunos	<p>Vou pedir-vos para que acedam ao programa Excel e que coloquem numa tabela os dados que vos disse.</p> <p>(Esperar que os alunos acedam ao programa Excel e repetir os dados para serem inseridos na tabela.)</p> <p>Na célula A1 escrevem "Preferências". Mas, como a tabela necessita de duas colunas, vamos unir a célula A1 à célula B1.</p> <p>Na célula A2, escrevem "ler em silêncio".</p> <p>Na célula B2, escrevem "ler em voz alta".</p> <p>Sabemos que houve nove respostas afirmativas à pergunta número dois, logo, onde vamos colocar esta informação?</p> <p>(Esperar cerca de 5 segundos para os alunos colocarem o dedo no ar e, um deles, responder "na célula A3".</p> <p>Após, esta resposta, esperada pela professora, pedir aos alunos para colocarem o "9" na célula A3.)</p> <p>Sabemos que houve oito respostas afirmativas à pergunta número um, onde vamos colocar este dado?</p> <p>(Esperar cerca de 5 segundos, para os alunos colocarem o dedo no ar e, um deles, responder "na célula B3".</p> <p>Após esta resposta, esperada pela professora, pedir aos alunos para digitar o "8" na referida célula.</p> <p>Se houver alguma dúvida, explicar novamente as instruções anteriores, necessárias para a realização da atividade)</p> <p>Neste momento, já temos dados na tabela, que nos permitem criar um gráfico.</p>		
Total: +/- 25 minutos	De seguida, será pedido aos alunos para nomearem e guardarem o documento feito no programa Excel.		

TEXTOS

Anexo 8-«O Rei e a lua»

O REI E A LUA

1. Lê o texto.

LER+
NÚMERO 109
22.10.11

O rei e a lua


Havia um rei que dizia
Que tudo podia:
Até dominar
O luar!

E quando a lua chegava
Com ela brigava,
Dizia que o vinha
Acordar.

Um dia, a lua
Chegou mais cedo,
Tapou o sol
E provocou um eclipse solar.

Então o rei
Veio pra rua...
(E que é que fez?)
Pôs-se com ela a ralar!

Mas uma nuvem,
Ao ver a cena,
Resolve entrar também na questão:
Abre as torneiras,
Molhou o rei
E pra castigo
Fê-lo apanhar
Uma valente constipação!



Alexandre Piroffo, *Histórias e Jogos para Ler e Brincar, Texto*, 4.ª edição, 2010 (Excerto).

134

Anexo 9 -«Era uma árvore...»

ERA UMA ÁRVORE...

TEXTO
NÍVEL 1

1. Lê o texto.

Podes ler a história completa na coleção *Histórias A Grande Aventura*.

Era uma árvore...

Era uma árvore só.

Até que, um dia, gritos de homens e rangido de máquinas a despertaram da sua sesta interminável. O que seria aquilo?

Era o começo dos trabalhos de abrir uma estrada. Havia engenheiros com mapas desdobrados, capatazes com estacas métricas, operários com pás por estrear. E todos com capacetes amarelos. Aquilo era divertido.

– O que se faz à árvore? Deita-se abaixo? – perguntou um capataz a um engenheiro.

A nossa árvore tremeu como se o vento a abalasse desde as raízes.

– Não – respondeu um engenheiro. – A árvore não estorva.

Muito aprendeu a árvore, enquanto a obra durou. Ouvia as conversas, acompanhava os trabalhos; ria-se à socapa das histórias que contavam.

Passou a perceber o que dantes nem sonhava. Por exemplo: já sabe o que são férias, quando vê rútores, puxadas por automóveis, correr estrada fora. Ou quando vê carrinhas de vidros descidos, carregadas de gente nova que ri e canta. A árvore até já sabe para que servem as pranchas no tejadilho, apontadas à praia e às ondas do mar.

António Torrado, texto revisado.
(Excerto com supressões).

146

Anexo 10- Texto do Teste Intermédio de Língua Portuguesa, 1.º Ciclo, 2013

Os lobos comunicam entre si, não através da palavra como os seres humanos, mas através de sinais, como, por exemplo, movimentos corporais, olhares, sons e cheiros. O seu sentido de olfato é muito desenvolvido e um cheiro significa muito mais para eles do que para nós.

A maneira como o lobo utiliza a cauda mostra, por um lado, a sua importância na alcateia¹ e, por outro lado, os seus sentimentos e as suas intenções². Também o modo como o lobo apresenta o focinho, as orelhas e até os pelos do dorso³ revela o que sente e o que quer fazer.

E, evidentemente, os lobos uivam. Fazem-no, por exemplo, para informar os companheiros sobre a sua posição, para reunir os membros da alcateia, para chamar os lobitos antes de uma caçada e para tornar mais forte o seu grupo.

Fonte: *O Lobo*, Grupo Lobo, Departamento de Zoologia e Antropologia, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Lisboa, 1992

Anexo 11 - «Poema da saúde» (texto coletivo realizado pelos alunos da turma do 2.º ano, na aula de Informática, em abril de 2013)

Para sermos saudáveis,
Bons hábitos devemos ter:
Deitar cedo e cedo erguer,
São rotinas agradáveis.

Variar os alimentos,
Em cada refeição.
Mesmo passando tormentos,
Cuidamos da alimentação!

Tomar banho, lavar os dentes,
Todos os dias... sem esquecer!
Vais ver como te sentes
E ajuda-te a crescer!

Exercício físico é preciso!
Correr, saltar, pular e brincar.
Tudo com muito juízo,
Saudável vais ser, podes acreditar!

TABELAS

Anexo 12 – Tabela 1

(anexo 12) Tabela 1 - Grelha de registo de observação das leituras em voz alta do texto «O Rei e a lua», na Sessão n.º 1 - página 134 do manual					
Alunos	Nº de palavras do texto	Nº de palavras corretamente lidas	Tempo de leitura (em segundos)	Erros cometidos durante a leitura:	N.º de erros
A1	87	85	60	leu "dominar" por « dormira " e leu "para" por "pra"	2
A2	87	86	60	leu "resolveu" por «resolve»	1
A3	87	86	60	leu "resolveu" por «resolve»	1
A4	87	87	50		0
A5	87	87	55		0
A6	87	85	50	leu "elipse" por «eclipse» e "para" por «pra»	2
A7	87	85	67	leu "ela" por «ele» e "resolveu" por «resolve»	1
A8	87	87	40		0
A9	87	86	100	leu "resolveu" por «resolve"	1
A10	87	87	110		0
A11	87	86	75	leu "a lua" por «o luar»	2
A12	87	87	50		0
A13	87	0	0	Não leu	Não leu
A14	87	86	90	leu "resolveu" por «resolve»	1
A15	87	86	90	leu "por-se" por «pos-se»	1
A16	87	86	60	leu "resolveu" por «resolve»	1
A17	87	0	0	Não leu	Não leu
A18	87	87	50		0
A19	87	0	0	Não leu	Não leu
A20	87	87	85		0

Anexo 13 – Tabela 2

(anexo 13) Tabela 2 - Grelha de registo de observação das leituras em silêncio do texto «Era uma árvore», na Sessão n.º 2 - página 146 do manual			
Alunos	Nº de palavras do texto	Nº de palavras lidas em silêncio	Tempo de leitura (em segundos)
A1	175	86	60
A2	175	155	60
A3	175	87	60
A4	175	98	60
A5	175	90	60
A6	175	63	60
A7	175	94	60
A8	175	66	60
A9	175	90	60
A10	175	59	60
A11	175	68	60
A12	175	59	60
A13	175	0	0
A14	175	41	60
A15	175	69	60
A16	175	77	60
A17	175	0	0
A18	175	134	60
A19	175	0	0
A20	175	65	60

Anexo 14 – Tabela 3

(anexo 14) Tabela 3 - Grilha de registo de observação das leituras em voz alta do texto «Era uma árvore», na Sessão n.º 2 - página 146 do manual						N.º de erros
Alunos	N.º de palavras do texto	N.º de palavras corretamente lidas	Tempo de leitura (em segundos)	Erros cometidos durante a leitura		
A1	175	81	60	leu "despertarem" por «despertaram» e leu "capapaz" por «capataz»		2
A2	175	103	60	leu "desdobradas" por «desdobrados»		1
A3	175	80	60			0
A4	175	94	60			0
A5	175	89	60	leu "capatazes" por «capacetes»		1
A6	175	63	60	leu "um" por «o» e leu "capacetes" por «capatazes»		2
A7	175	51	60			0
A8	175	109	60			0
A9	175	44	60	leu "despertarem" por «despertaram»		1
A10	175	49	60			0
A11	175	50	60			0
A12	175	51	60	leu "capazes" por «capatazes»		1
A13	175	0	0	não leu		Não leu
A14	175	42	60			0
A15	175	85	60	leu "capatazes" por «capacetes»		1
A16	175	85	60	leu "capazes" por «capacetes»		1
A17	175	0	0	não leu		Não leu
A18	175	127	60			0
A19	175	0	0	não leu		Não leu
A20	175	65	60	leu "capazes" por «capacetes»		1

Anexo 15 – Tabela 4

(anexo 15) Tabela 4 - Comparação entre o n.º de palavras lidas em silêncio e o número de palavras lidas em voz alta por minuto, na Sessão n.º 2- texto "Era uma árvore" - página 146 do manual				
Alunos	N.º de palavras do texto	N.º de palavras lidas em silêncio num minuto	N.º de palavras corretamente lidas em voz alta num minuto	Diferença do número de palavras das duas leituras
A1	175	86	81	Leu mais 5 palavras em silêncio
A2	175	155	103	leu mais 53 palavras em silêncio
A3	175	87	80	leu mais 7 palavras em silêncio
A4	175	98	94	leu mais 4 palavras em silêncio
A5	175	90	89	leu mais 1 palavra em silêncio
A6	175	63	63	leu o mesmo número de palavras
A7	175	94	51	leu mais 44 palavras em silêncio
A8	175	66	109	leu mais 43 palavras oralmente
A9	175	90	44	leu mais 46 palavras em silêncio
A10	175	59	49	leu mais 10 palavras em silêncio
A11	175	68	50	leu mais 18 palavras em silêncio
A12	175	59	51	leu mais 8 palavras em silêncio
A13	175	0	0	não leu
A14	175	41	42	leu mais uma palavra oralmente
A15	175	69	85	leu mais 13 palavras oralmente
A16	175	77	85	leu mais 8 palavras oralmente
A17	175	0	0	não leu
A18	175	134	127	leu mais 7 palavras em silêncio
A19	175	0	0	não leu
A20	175	65	65	leu o mesmo número de palavras

Anexo 16 – Tabela 5

(anexo 16) Tabela 5 - Grelha de registo de observação das leituras em voz alta do texto «Era uma árvore» - página 146 do manual - leituras feitas ao microfone, na Sessão n.º 3					
Alunos	Nº de palavras do texto	Nº de palavras corretamente lidas	Tempo de leitura (em segundos)	Observações	N.º de erros
A1	175	112	60	leu "despertarem" por «despertaram»	1
A2	175	115	60		0
A3	175	105	60		0
A4	175	108	60		0
A5	175	110	60	não leu a palavra «nossa»	1
A6	175	103	60		0
A7	175	72	60		0
A8	175	115	60		0
A9	175	55	60		0
A10	175	50	60		0
A11	175	70	60	leu "rangidos" por «rangido» e leu "despertarem" por «despertaram»	2
A12	175	82	60		0
A13	175	0	0	não leu	Não leu
A14	175	58	60	leu "mapas" por «pás» e leu a palavra vez, que não estava no texto	2
A15	175	99	60		0
A16	175	90	60		0
A17	175	0	0	não leu	Não leu
A18	175	139	60		0
A19	175	0	0	não leu	Não leu
A20	175	80	60	leu "capazes" por «capacetes»	1

Anexo 17 – Tabela 6

(anexo 17) Tabela 6 - Comparação entre o n.º de palavras lidas em voz alta, na Sessão n.º 2e o número de palavras lidas em voz alta ao microfone, na Sessão n.º 3 - texto "Era uma árvore" - página 146 do manual				
Alunos	N.º de palavras do texto	N.º de palavras corretamente lidas por minuto, na sessão 2	N.º de palavras corretamente lidas por minuto, na sessão 3	Diferença do número de palavras das duas leituras
A1	175	81	112	Leu mais 31 palavras ao microfone
A2	175	103	115	Leu mais 12 palavras ao microfone
A3	175	80	105	Leu mais 25 palavras ao microfone
A4	175	94	108	Leu mais 14 palavras ao microfone
A5	175	89	110	Leu mais 21 palavras ao microfone
A6	175	63	103	Leu mais 40 palavras ao microfone
A7	175	51	72	Leu mais 21 palavras ao microfone
A8	175	109	115	Leu mais 6 palavras ao microfone
A9	175	44	55	Leu mais 11 palavras ao microfone
A10	175	49	50	Leu mais 1 palavras ao microfone
A11	175	50	70	Leu mais 70 palavras ao microfone
A12	175	51	82	Leu mais 31 palavras ao microfone
A13	175	0	0	não leu
A14	175	42	58	Leu mais 16 palavras ao microfone
A15	175	85	99	Leu mais 14 palavras ao microfone
A16	175	85	90	Leu mais 5 palavras ao microfone
A17	175	0	0	não leu
A18	175	127	139	Leu mais 12 palavras ao microfone
A19	175	0	0	não leu
A20	175	65	80	Leu mais 15 palavras ao microfone

Anexo 18 – Tabela 7

(anexo 18) Tabela 7 - Grelha de registo de observação das leituras em voz alta do texto do Teste Intermédio de Português, 2.º ano, 2013– Sessão n.º 4					
Alunos	N.º de palavras do texto	N.º de palavras corretamente lidas	Tempo de leitura (em segundos)	Erros cometidos durante as leituras	N.º de erros
A1	138	90	60		0
A2	138	109	60		0
A3	138	106	60		0
A4	138	108	60		0
A5	138	100	60		0
A6	138	100	60		0
A7	138	78	60	Leu “significado” por «significa» e leu “atenções” por «intenções»	2
A8	138	138	60		0
A9	138	51	60	Leu “os lobos utilizam” por «o lobo utiliza»	3
A10	138	58	60		0
A11	138	80	60		0
A12	138	92	60		0
A13	138	0	0		Não leu
A14	138	66	60		0
A15	138	93	60		0
A16	138	81	60		0
A17	138	0	0		Não leu
A18	138	138	60		0
A19	138	0	0		Não leu
A20	138	76	60		0

Anexo 19 – Tabela 8

(anexo 19) Tabela 8 - Grelha de registo de observação das leituras em voz alta do texto «Poema da saúde» - texto coletivo - turma 2.º ano- leituras feitas ao microfone - Sessão n.º 5					Nº de erros
Alunos	Nº de palavras do texto	Nº de palavras corretamente lidas	Tempo de leitura (em segundos)	Observações	
A1	67	66	33	leu "saúde" por «saúdável»	1
A2	67	67	34		0
A3	67	64	31	não leu «Poema da saúde»	0
A4	67	63	44	não leu «Poema da saúde» e leu "saúde" por «saúdável»	4
A5	67	67	45		0
A6	67	67	41		0
A7	67	65	48	leu "memo" por «mesmo» e "juizinho" por «juízo»	2
A8	67	67	38		0
A9	67	44	60	leu "fermentos" por «tormentos»	1
A10	67	46	60	leu "exercícios" por «exercício»	1
A11	67	63	60	leu: "várias" por «variar»; "cuidados" por «cuidamos»; "ser" por «ver» e "e" por «a»	4
A12	67	67	49		0
A13	67	0	0		0
A14	67	64	57	não leu «Poema da saúde»	3
A15	67	64	42	não leu «Poema da saúde»	0
A16	67	67	50		0
A17	67	0	0		0
A18	67	67	31		0
A19	67	0	0		0
A20	67	65	50	leu: "rodinas" por «rotinas»; "cuidados" por «cuidamos» e "todos" por «tudo»	3

Anexo 20 – Tabela 9

Respostas ao Questionário feito aos alunos na Sessão 6 (anexo 21)			Observações	
Perguntas	Respostas	Alunos		Alunos
1	8	A2; A3; A4; A5; A6; A15; A16 e A18	3 Não Respostas	A13; A17 e A19
2	9	A1; A7; A8; A9; A10; A11; A12; A14 e A20	3 Não Respostas	A13; A17 e A19
3	7	A2; A5; A6; A12; A15; A16 e A18	3 Não Respostas	A13; A17 e A19
4	10	A1; A3; A4; A7; A8; A9; A10; A11; A14 e A20	3 Não Respostas	A13; A17 e A19
5	17		3 Não Respostas	A13; A17 e A19
6	17		3 Não Respostas	A13; A17 e A19
7	20			
8	14	A1; A2; A3; A5; A6; A7; A8; A9; A10; A11; A12; A15; A1 e A18	3 Não Respostas	A13; A17 e A19
9	3	A4; A14 e A20	3 Não Respostas	A13; A17 e A19
10	16	A1; A2; A3; A4; A5; A6; A7; A8; A9; A10; A11; A12; A15; A16; A18 e A20	3 Não Respostas	A13; A17 e A19
11	1	A14	3 Não Respostas	A13; A17 e A19
Perguntas	Respostas	Alunos		
12.1	3	A3; A7 e A20	3 Não Respostas	A13; A17 e A19
12.2	4	A4; A5; A9 e A20	3 Não Respostas	A13; A17 e A19
12.3	2	A8 e A14	3 Não Respostas	A13; A17 e A19
12.4	8	A1; A2; A6; A10; A11; A12; A15 e A18	3 Não Respostas	A13; A17 e A19

QUESTIONÁRIO

Anexo 21 -“Questionário aos alunos” realizadas na sessão n.º 6

Estas doze perguntas tinham como objetivo auscultar as opiniões dos alunos quanto às atividades desenvolvidas nas sessões anteriores e em relação ao ato de ler.

Pergunta n.º 1 – Quem gosta de ler em voz alta?

Pergunta n.º 2 – Quem gosta de ler em silêncio?

Pergunta n.º 3 – Quem gosta de se ouvir a ler?

Pergunta n.º 4 – Quem não gosta de se ouvir a ler?

Pergunta n.º 5 – Quem gosta de ler?

Pergunta n.º 6 – Quem não gosta de ler?

Pergunta n.º 7- Quem considera que saber ler é importante?

Pergunta n.º 8 – Quem gosta de ler ao microfone?

Pergunta n.º 9 – Quem não gosta de ler ao microfone?

Pergunta n.º 10 – Quem gosta de se ver a ler?

Pergunta n.º 11 – Quem não gosta de se ver a ler?

Pergunta n.º 12 – Qual dos textos gostaram mais de ler:

12.1 «O Rei e a lua»?;

12.2 «Era uma árvore...»? ;

12.3 texto do Teste Intermédio?;

12.4 «Poema da Saúde»?.

FOTOGRAFIAS

Fotografias tiradas aos alunos durante a atividade desenvolvida na Sessão 6ª (Realização do Gráfico 11)



Fotografia 1



Fotografia 2



Fotografia 3